



CONSELHO LOCAL DE ACÇÃO SOCIAL DE GRÂNDOLA

# **Plano de Desenvolvimento Social de Grândola 2009-2011**

**Conselho Local de Acção Social**

**Grândola - 2009**





CONSELHO LOCAL DE ACÇÃO SOCIAL DE GRÂNDOLA

# **Plano de Desenvolvimento Social de Grândola 2009-2011**

**Intervenientes na Elaboração do Documento  
Núcleo Executivo do CLAS de Grândola  
Grupos de Trabalho**

**Março 2009**





CONSELHO LOCAL DE ACÇÃO SOCIAL DE GRÂNDOLA

## Rede Social de Grândola

### Parceiros do Conselho Local de Acção Social de Grândola

'A PONTE' - Comunidade Residencial de Apoio a Toxicodependentes  
ADL - Associação de Desenvolvimento do Litoral Alentejano  
AEAL - Associação de Empresário do Alentejo Litoral  
Agrupamento Vertical de Escolas de Grândola  
AISGRA - Associação de Intervenção Social de Grândola  
Associação de Bombeiros Voluntários de Grândola  
Associação de Solidariedade Social de Sta. Margarida da Serra 'A Flor da Serra'  
Câmara Municipal de Grândola  
Casa do Povo de Azinheira dos Barros  
Casa do Povo de Melides  
CAT do Litoral Alentejano  
Centro de Emprego de Alcácer do Sal  
Centro de Formação Profissional de Santiago do Cacém  
Centro de Saúde de Grândola  
Centro Social do Carvalhal  
Cercigrândola  
Colectividade Sócio Cultural Barrense  
Conselheira Local para a Igualdade de Género  
Creche e Jardim-de-infância de Grândola  
Direcção Geral de Reinserção Social  
EPDRG - Escola Profissional Desenvolvimento Rural de Grândola  
ESAIC - Escola Secundária António Inácio da Cruz  
GNR - Guarda Nacional Republicana  
Hospital do Litoral Alentejano  
IPJ - Instituto Português da Juventude - Delegação Regional do Alentejo  
ISS, IP - Centro Distrital de Segurança Social de Setúbal  
Junta de Freguesia de Azinheira dos Barros  
Junta de Freguesia de Grândola



Junta de Freguesia de Melides

Junta de Freguesia de Sta Margarida da Serra

Junta de Freguesia do Carvalhal

SMFOG - Sociedade Musical Fraternidade Operária Grandolense

Sta. Casa da Misericórdia de Grândola

## Estruturas de Parceria



Conselho Municipal da Juventude

Conselho Municipal de Educação

CPCJ - Comissão de Protecção de Crianças e Jovens

NLI - Núcleo Local de Inserção

PAIP - Projecto Articulado de Intervenção Precoce

Programa 'Viver Solidário'

## Índice

Índice	7
Nota Introdutória	9
Do Diagnóstico ao Plano de Desenvolvimento Social	12
Fundamentação dos Eixos e dos Objectivos de Intervenção	17
O Plano de Desenvolvimento Social de Grândola 2009-2011	23
Enquadramento/articulação com medidas de âmbito local e supramunicipal	31
Avaliação	43
Bibliografia, Webgrafia e Legislação	45
Anexos	47





## Nota Introdutória

### A Rede Social

Criada pela Resolução de Conselho de Ministros n.º 197/97 de 18 de Novembro, a Rede Social é entendida como fórum de articulação e congregação de esforços, em que se conjugam diferentes formas de entreatajuda com vista à erradicação ou atenuação da pobreza e exclusão social, e se promove o desenvolvimento social. Nesse sentido se envolvem as diferentes entidades locais e nacionais, fomentando as redes de apoio social integrado de âmbito local e contribuindo para a cobertura equitativa do País em serviços e equipamentos sociais<sup>1</sup>.

O impulso dado então ao trabalho de parceria alargada, com vista à planificação estratégica da intervenção social local, é reforçada com o Decreto-lei n.º115/2006, de 14 de Junho, que vem reforçar o papel da rede social enquanto sede de gestão local participada, e promover a sua afirmação e desenvolvimento a nível nacional, através da integração de instrumentos e estruturas que reforçam o papel das redes sociais<sup>2</sup>.

A **Rede Social de Grândola** está implementada desde o ano 2000, altura em o concelho foi escolhido para integrar o Programa Piloto da Rede Social. Desde então, foi elaborado um Pré-diagnóstico Social do concelho, tendo sido aprovado o Diagnóstico Social em Janeiro de 2001 e o primeiro Plano de Desenvolvimento Social em Novembro de 2002, com vigência até 2007, que propunha um conjunto de projectos para intervenção no território. Em 2007 foi levada a cabo a Avaliação de todo esse processo. Já durante o ano de 2008 procedeu-se à actualização do Diagnóstico Social, com base no qual se elabora o presente documento, segundo Plano de Desenvolvimento Social de Grândola, balizado para 2009-2011, que dará origem aos respectivos Planos de Acção anuais.

### O Plano de Desenvolvimento Social

O desenvolvimento social pressupõe a transformação social para um crescimento com equidade, através de estratégias de intervenção equacionadas a partir de dimensões como a sustentabilidade, a endogenia e a participação. Trata-se de uma perspectiva de

<sup>1</sup> Resolução de Conselho de Ministros n.º 197/97 de 18 de Novembro, *Diário da República* n.º 267/1997, I Série-B. Presidência do Conselho de Ministros

<sup>2</sup> Decreto-Lei n.º 115/2006 de 14 de Junho, *Diário da República* n.º 114/2006, I Série-A. Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social

desenvolvimento integrado e participado, com base na qual o planeamento é levado a cabo, e equacionadas as intervenções apropriadas à correcção das desigualdades.

Nesse âmbito, a promoção do desenvolvimento social encontra-se no cerne do PDS, enquanto instrumento decisor das linhas orientadoras de intervenção, promovidas a partir de estratégias integradas, direccionadas para a melhoria das dinâmicas locais de intervenção concretas, nomeadamente a correcção dos fenómenos globais geradores de pobreza e exclusão social

O Plano de Desenvolvimento Social de Grândola, enquanto instrumento de planeamento estratégico, não se concretiza tão-somente no presente documento: aglomera todo um trabalho prévio sobre a paleta do território concelhio, que passa pela observação dos fenómenos sociais, pela recolha e sistematização da informação - partilhada e discutida -, cuja análise é traduzida no Diagnóstico Social, a partir do qual se constroem então as linhas orientadoras de intervenção, se congregam sinergias, se mobilizam recursos e se intervém no território em prol da melhoria de vida da população. Acresce, durante todo este processo, um trabalho de autoavaliação informal, em que os parceiros da rede, nas diversas etapas, participaram positivamente.

## Metodologia

Nesse enquadramento, a **metodologia** adoptada passa pela formação de novos grupos de trabalho<sup>3</sup>, após reagrupamento dos parceiros de forma adequada às problemáticas espelhadas nos eixos de intervenção. O trabalho foi realizado essencialmente em fóruns de discussão e recorrendo à utilização do correio electrónico, para uma constante partilha e actualização da informação recolhida/construída.

Os grupos formados trabalharam em parceria a partir dos elementos identificados na análise SWOT (forças, fraquezas, oportunidades e ameaças) apresentada no Diagnóstico Social, sobre uma matriz adoptada a partir da apresentada pela Plataforma Supraconcelhia, com base nas prioridades do PNAI. Evidentemente, a realidade do território concelhio, assim como a existência de outros aspectos que deram origem a necessidades específicas de intervenção, ditaram os objectivos a seguir (ou não) pelo PDS de Grândola.

Foram assim estabelecidos três eixos de intervenção para o território, definindo-se para cada um deles os objectivos gerais, subdivididos em objectivos específicos, a que correspondem medidas de política social de âmbito central e/ou local. São apresentados

---

<sup>3</sup> Ver listagem em anexos.

também os indicadores de monitorização/avaliação e identificados os parceiros e os possíveis instrumentos/fontes de financiamento. Esquemáticamente:

### PDS - Eixo de Intervenção

Objectivo Geral	Medida	Objectivo específico	Indicador	Responsável	Parceiros	Cronograma	Possíveis Instrumentos/ Fontes de Financiamento
-----------------	--------	----------------------	-----------	-------------	-----------	------------	-------------------------------------------------

É também a partir destes elementos que os grupos temáticos trabalharam, simultaneamente, o Plano de Acção, definindo as acções a incrementar anualmente, para alcançar os objectivos propostos.

### Plano de Acção - Eixo de Intervenção

Objectivo Geral	Medida	Objectivo específico	Acção	Dados a Monitorizar	Responsável	Parceiros	Cronograma	Possíveis Instrumentos/ Fontes de Financiamento
-----------------	--------	----------------------	-------	---------------------	-------------	-----------	------------	-------------------------------------------------

## Do Diagnóstico ao Plano de Desenvolvimento Social

A erradicação ou atenuação da pobreza e da exclusão e a promoção do desenvolvimento social são questões fundamentais que se encontram no cerne da criação da Rede Social, enquanto sede própria para articulação e conjugação de esforços para, em parceria, se intervir num território.

Intervir num território pressupõe o planeamento dessa mesma intervenção, exigindo-se, num contexto integrador do esforço colectivo, a construção de um instrumento de planeamento que labore nos pressupostos da Rede Social: o Plano de Desenvolvimento Social (PDS).

Na continuidade do anterior PDS de Grândola (2002-2007), em que se entendia não ser possível pensar a intervenção numa lógica que não a sistémica, também o novo Plano de Desenvolvimento Social (2009-2011) assenta numa visão multidimensional dos problemas diagnosticados, orientadores, eles próprios, das dinâmicas de intervenção sócio-territoriais propostas, que se apresentam traduzidas nos seguintes Eixos:

**Eixo 1 - Combater a exclusão das crianças, dos idosos, dependentes e/ou deficientes e das famílias através das medidas que assegurem os seus direitos básicos de cidadania**

**Eixo 2 - Corrigir as desvantagens na educação, formação/qualificação e emprego e reforçar a integração das pessoas com deficiência**

**Eixo 3 - Valorização do território para a qualidade de vida da população**

As prioridades de intervenção, traduzidas nos eixos considerados, enquadram-se no âmbito de uma estratégia mais vasta de Intervenção territorial (PNAI e PDS da Plataforma Supraconcelhia do Alentejo Litoral) mas, acima de tudo, procuram responder às necessidades de intervenção espelhadas pelos problemas do território concelhio, identificados durante o trabalho prévio de diagnóstico.

Actualizado em 2008, o Diagnóstico Social do Concelho de Grândola é, portanto, o documento base de trabalho para o presente Plano de Desenvolvimento Social,

identificando - no âmbito de cada área temática - os diferentes aspectos, positivos e negativos, condicionadores de uma intervenção no território concelhio.

Desse documento destacam-se, em síntese, os seguintes aspectos:

A **Demografia** é uma das áreas temáticas abordadas, tendo-se destacado uma acentuada dinâmica populacional recessiva, associada a um progressivo desequilíbrio das estruturas etárias. O decréscimo da taxa de fecundidade, a diminuição da representatividade relativa das famílias clássicas de maior dimensão e o conseqüente aumento das famílias de menor dimensão são outros aspectos diagnosticados. Em termos de evolução do povoamento consolida-se a tendência para rarefacção da população isolada ou a viver em pequenos aglomerados e, paralelamente, a uma concentração no aglomerado de maior dimensão.

No grupo temático das **Actividades Económicas e Turismo**, destaca-se principalmente a tendência para a terciarização das actividades económicas concelhias. Relativamente ao Turismo, este assume importância primordial nas perspectivas de desenvolvimento do concelho, pois com a concretização dos projectos/empreendimentos da costa, o turismo terá um peso relevante nos indicadores de actividade económica do concelho de Grândola, nomeadamente porque se perspectiva a criação de mais de doze mil postos de trabalho.

A questão das **Acessibilidades** destaca positivamente as ligações inter-concelhias (nós rodoviários A2 e ferroviários), sobretudo a partir da sede de concelho, e negativamente um défice nas acessibilidades intra-concelhias, em termos de acesso e de transportes públicos. Este aspecto contribuirá para um cenário de oportunidades diferenciadas, entre os que vivem na sede do concelho e restantes residentes, reforçando a tendência polarizadora da sede de concelho.

A temática **Associações, Equipamentos Culturais e Recreativos** remete para a escassez dos equipamentos culturais, aglutinando-se os que existem quase exclusivamente na sede de concelho. Já os equipamentos desportivos são os que se apresentam em maior número e mais descentralizados. A Biblioteca Municipal tem-se afirmado como o principal centro de difusão cultural concelhio, num panorama em que a oferta desportiva regular é bastante maior e mais diversificada do que a oferta cultural. Os principais problemas apontados pelas associações estão relacionados com a inexistência de sede social, ou instalações deficientes, e com a escassez de meios logísticos/financeiros para desenvolvimento das suas actividades correntes.

No que respeita ao **Ambiente**, destaca-se negativamente a inexistência de uma Agenda XXI Local. Positivamente evidenciam-se, por exemplo, as elevadas taxas de cobertura da população servida pelos sistemas de abastecimento de água (96%) e de tratamento de águas residuais e ETAR (84%), almejando-se atingir muito em breve a cobertura total. No domínio dos resíduos aponta-se insuficiência na recolha de RSU/Recicláveis; a necessidade de otimizar o número e a localização dos contentores/ecopontos, assim como a necessidade de divulgar os regulamentos municipais e promover o seu cumprimento.

No âmbito da **Habitação**, contabiliza-se, desde logo, uma percentagem significativa de fogos devolutos e degradados no Centro Tradicional da Vila, identificando-se aqui um problema agravado na sua solução, quer pela burocracia dos Programas de Reabilitação, quer pela diminuta taxa de aprovação de candidaturas. A dificuldade no acesso à habitação consubstancia-se, por exemplo, no elevado valor das rendas, na dificuldade de obtenção de solos para construção de habitação ou na especulação imobiliária. Paralelamente, são manifestamente insuficientes as políticas públicas na provisão de habitações para famílias de menores recursos e poucos os apoios ao arrendamento.

Na área temática da **Educação/Formação/Emprego**, no que diz respeito à **Educação**, a população evidencia, globalmente, uma baixa qualificação, registando-se ainda um elevado número de indivíduos que não sabe ler nem escrever. A rede de equipamentos educativos abrange desde a educação pré-escolar até ao ensino secundário. As ofertas locais do sistema de ensino incluem, para além da rede educativa pública, ofertas de carácter particular, cooperativo e IPSS, com expressão ao nível da educação pré-escolar e valência de creche, destacando-se ainda um núcleo de Educação e Reabilitação de cidadãos portadores de Deficiência.

Quanto ao **Emprego**, o destaque vai para o processo de terciarização, que desempenha um papel importante em termos de absorção de mão-de-obra (nomeadamente feminina). Na população activa há uma predominância de efectivos com instrução ao nível do ensino básico e secundário, encontrando-se no sector terciário o maior número de pessoas com nível de instrução inferior ao 1.º ciclo do ensino básico. A população activa desempregada é maioritariamente composta por mulheres, sendo que o número médio de mulheres inscritas nos centros de emprego é sempre mais elevado que o número médio de homens. Evidencia-se ainda a necessidade de o concelho de Grândola investir na valorização dos seus recursos humanos, precária e insuficientemente preparados para os desafios propostos para o território.

No campo da **Formação**, a actual oferta formativa para o concelho enquadra-se na estratégia nacional de melhoria geral das qualificações da população, através do reforço da formação profissional, da obtenção de dupla certificação, escolar e profissional, com o objectivo de aumentar o número de pessoas com a escolaridade obrigatória. Essa estratégia passa pelas candidaturas apresentadas pelas diversas entidades ao POPH, pela disseminação dos CNO e pela aposta das entidades em adequar e formação oferecida às características da procura.

A síntese do grupo temático **Saúde** destaca a dificuldade de acesso ao Hospital do Litoral Alentejano, nomeadamente pela escassez de transportes públicos, como um dos problemas mais sentidos pela população. A inexistência em Grândola de um serviço de Fisioterapia com acordo com o Serviço Nacional de Saúde é outro problema apontado, assim como a ausência de respostas ao nível da doença mental crónica. Chama-se a atenção para o isolamento social e/ou familiar dos idosos e/ou dependentes (negligência, abandono, maus-tratos) e diagnostica-se a inadequação/insuficiência de competências parentais para a promoção do desenvolvimento infantil, integral e harmonioso.

O grupo **Infância e Juventude** identifica, na realidade concelhia, as respostas sociais existentes, nomeadamente ao nível da 1.ª e 2.ª Infância, debruçando-se sobre os equipamentos existentes e as taxas de cobertura e utilização registadas (Creche, Amas, ATL's, Intervenção Precoce...). Refira-se o crescimento das respostas ao nível da 1.ª Infância, em que a taxa potencial de cobertura concelhia (40,5%) se situa bastante acima da média nacional (22,3%). Regista-se igualmente um aumento da capacidade de resposta ao nível da 2.ª Infância, nomeadamente no pré-escolar. No que se refere ao 1.º Ciclo, as actividades de prolongamento escolar estão implementadas em todas as escolas do concelho, com uma adesão de 85% dos alunos. As crianças e jovens em situação de risco são acompanhadas, assim como as suas famílias, pela CPCJ de Grândola.

Na temática da **População Idosa, Dependente e c/Deficiência**, enumeram-se os equipamentos de apoio a idosos e dependentes e respectivas respostas sociais, e identificam-se as Instituições responsáveis. No território concelhio identificam-se as respostas de Lar, Centro de Dia, Centro de Convívio e Serviço de Apoio Domiciliário. As taxas de utilização são superiores a 90% nas respostas Lar e SAD, decrescendo para os 70% nos Centros de Convívio e para 45% nos Centros de Dia. É manifestamente necessária a existência de um Lar para Grandes Dependentes, o que permitiria um

encaminhamento mais adequado de utentes a ocupar outras valências (SAD e Lar) que, pelo grau de dependência, necessitariam de cuidados mais diferenciados.

No que respeita à população com deficiência, é apoiada por uma única instituição, a Cercigrândola, nomeadamente através do Centro de Actividades Ocupacionais, que atingiu já a sua capacidade de utentes, existindo lista de espera.

Das **Medidas/Políticas de Protecção e Inserção Social** destaca-se o Rendimento Social de Inserção (RSI) e o Complemento Solidário para Idosos (CSI). Da caracterização dos beneficiários do RSI, as mulheres representam mais de 50% do universo de beneficiários. Entre 2006 e 2007 o número de Acordos de Inserção assinados e Beneficiários abrangidos pelo RSI aumentou significativamente. São patentes as dificuldades de inserção no mundo de trabalho, nomeadamente de beneficiários portadores de doença mental e deficientes. Também o perfil dos beneficiários do RSI evidencia maioritariamente famílias desestruturadas e pouco motivadas para a integração.



## Fundamentação dos Eixos e dos Objectivos de Intervenção

Os Eixos de intervenção definidos para o PDS de Grândola 2009-2011 resultam do trabalho em parceria desenvolvido sobre os diversos problemas identificados na actualização do Diagnóstico Social de Grândola, aprovado em sede de CLAS em Novembro de 2008.

O esquema perfilhado para a actualização do Diagnóstico Social passou pela formação de grupos de trabalho que abordaram as diversas áreas temáticas consideradas pertinentes e abrangentes relativamente ao território, trabalhando-as numa perspectiva de levantamento de dados, identificação de problemas e apresentação de eventuais soluções para os mesmos.

A síntese desse mesmo trabalho, acima apresentada, salienta precisamente os principais problemas identificados no âmbito de cada uma das áreas temáticas trabalhadas. Entretanto, tornando-se necessário fundamentar, neste ponto, as opções tomadas para os Eixos e Objectivos de intervenção do PDS, repete-se aqui a apresentação de alguns desses problemas anteriormente apontados mas, desta feita, agrupados já de acordo com as opções tomadas para a intervenção, numa transversalidade que é inerente a qualquer território.

Assim, correndo o risco de redundância:

### **Eixo 1 - Combater a exclusão das crianças, dos idosos, dependentes e/ou deficientes e das famílias através das medidas que assegurem os seus direitos básicos de cidadania**

Na base deste Eixo prevalece a constatação de necessidades transversais a um universo de problemas, que apontam invariavelmente para o crescimento do fenómeno da exclusão social e até para o surgimento de novas formas de exclusão. Este é um Eixo que procura enquadrar, através dos seus Objectivos, respostas às problemáticas dos indivíduos e das famílias mais vulneráveis, nomeadamente equacionando possíveis soluções para melhorar a capacidade das respostas sociais existentes.

Assim, de acordo com o Diagnóstico concelhio efectuado são os seguintes os elementos justificativos da pertinência do Eixo 1 e dos seus Objectivos Gerais:

#### Objectivo Geral - Promover a melhoria das condições de vida das famílias

- Perfil dos beneficiários do RSI (maioritariamente famílias desestruturadas e pouco motivadas para a integração)
- Insuficiência de recursos humanos afectos ao RSI devido à acumulação de funções
- Maior percentagem de famílias com carências sociais
- Percentagem significativa de fogos devolutos/degradados
- Elevados valor das rendas e dificuldades na obtenção de solos para construção de habitação
- Burocracia dos Programas de Reabilitação e taxa de aprovação de candidaturas diminuta
- Dificuldades no acesso da população jovem ao mercado habitacional
- Insuficiente disponibilização de políticas públicas na provisão de habitações para famílias de menores recursos e poucos apoios ao arrendamento

#### Objectivo Geral - Reforçar a rede de equipamentos e serviços sociais de apoio

- Acentuada falta de resposta ao nível de creche
- Pessoas com elevada dependência sem enquadramento em Lar para Grandes Dependentes
- Pessoas em SAD cujo grau de dependência exige outro tipo de resposta
- Atingida a capacidade de utentes em CAO (utentes em lista de espera e sem resposta)
- Falta de resposta temporária (alojamento temporário) para dependentes a cargo das famílias, para descanso destas
- Ausência de respostas para a população com doença mental crónica, clinicamente estabilizada

#### Objectivo Geral - Promover a Parentalidade Positiva

- Absentismo e abandono escolar
- Toxicodependência; bullying
- Famílias desestruturadas
- Fraco envolvimento das famílias ao nível do acompanhamento do processo educativo dos filhos, bem como ao nível dos espaços extra lectivos frequentados pelos filhos

Objectivo Geral - Promover iniciativas de enfoque territorial dirigidas a grupos e territórios em risco e/ou situação de exclusão

- Voluntariado quase inexistente / carência de voluntariado jovem nas associações
- Défice de participação cívica
- Isolamento social e/ou familiar dos idosos e/ou dependentes
- Negligência / abandono, maus-tratos dos idosos e/ou dependentes / Desresponsabilização das famílias

**Eixo 2 - Corrigir as desvantagens na educação, formação/qualificação e emprego e reforçar a integração das pessoas com deficiência**

Relativamente a este Eixo, o enfoque é determinado por um conjunto de tendências mais desfavoráveis no que diz respeito, por exemplo, aos baixos níveis de escolaridade e qualificação da população, à resiliência dos níveis de desemprego ou mesmo ao insuficiente investimento na valorização dos recursos humanos locais, precária e insuficientemente preparados para os desafios de desenvolvimento proposto para o território concelhio.

Objectivo Geral - Ajustar o ensino e as escolas através de programas específicos, às necessidades das famílias

- Prevalência de qualificações/níveis escolares baixos na população
- Dificuldade em concretizar respostas adequadas a públicos específicos, nomeadamente pessoas portadores de deficiência ou incapacidade

### Objectivo Geral - Reforçar o acesso à formação e ao emprego

- Dificuldades de resposta para os jovens ao nível da formação e emprego
- Dificuldade dos jovens em transitar para a vida activa
- Prevalência de qualificações/níveis escolares baixos na população
- Dificuldade em prever as necessidades de recrutamento das micro-empresas e PME a médio e longo prazo
- Pouca adequação da oferta educativa/formativa ao Mercado de Trabalho
- Insuficiente articulação entre os Serviços Públicos de Emprego e o tecido empresarial na promoção do emprego
- Fraca articulação entre os actores locais do A. Litoral:
  - Sobreposição de áreas de educação/formação nas E.B. 2/3 e Secundárias do Alentejo Litoral
  - Inexistência de redes empresariais
  - Inexistência de serviços/respostas supra-municipais
- Baixa integração territorial
- Dificuldades na concretização das parcerias / desconhecimento mútuo do trabalho de cada uma das entidades formadoras
- Dificuldades de diálogo com as escolas
- Baixo empreendedorismo
- Dificuldade em concretizar respostas adequadas a públicos específicos, nomeadamente pessoas portadores de deficiência ou incapacidade

### Objectivo Geral - Promover a qualificação dos activos empregados e das organizações

- Prevalência de qualificações/níveis escolares baixos na população
- Formação deficitária dos empresários em temáticas chave (contabilidade, gestão, marketing, línguas estrangeiras...)
- Insuficiente formação profissional, para activos, em áreas específicas
- Dificuldade no acesso à formação contínua “à medida”
- Necessidade de formação do pessoal auxiliar nas áreas das diversas respostas



sociais

Objectivo Geral - Promover a melhoria das acessibilidades e informação



- Falta de respostas de ocupação dos jovens em período extra-escolar

### Eixo 3 - Valorização do território para a qualidade de vida da população

Finalmente o Eixo 3 decorre de um conjunto de necessidades diagnosticadas que se repercutem na qualidade de vida da população e cuja resolução passará inequivocamente por medidas de valorização do território. Muito embora alguns dos problemas identificados representem tendências que extravasam em absoluto o território concelhio, outros há que exigem uma abordagem territorial concreta para sua resolução, através de iniciativas e projectos locais que promovam actividades para a melhoria das condições de vida da população concelhia.

Objectivo Geral - Promover a valorização do território, criando condições para a renovação/fixação da população do concelho

- Fraca densidade populacional
- Rarefacção da população isolada ou a viver em pequenos aglomerados / concentração no maior aglomerado
- Dinâmica populacional recessiva / progressivo desequilíbrio das estruturas etárias / sub representação dos grupos em idade activa
- Envelhecimento demográfico / Redução da população jovem
- Não fixação dos jovens no concelho
- Criação diminuta de empresas lideradas por jovens
- Insuficiência da Rede de transportes intra-concelhia
- Dificuldade de deslocação das populações das freguesias e bairros periféricos
- Custos (económicos) para as famílias/pessoas da periferia e freguesias, que têm que se deslocar em veículo particular
- Necessidade de caracterização do estado de conservação das vias e hierarquização

das intervenções/adiamento sucessivo de algumas intervenções estabelecidas em plano de actividades

- Baixo empreendedorismo
- Persistência dos níveis de desemprego
- Degradação do património (histórico/urbanístico etc.)
- Agenda cultural regular pobre
- Reduzido investimento privado na área da animação turística
- Escassez de meios logísticos/financeiros para desenvolvimento das actividades correntes nas associações
- Escassez de equipamentos de carácter exclusivamente cultural
- Inexistência de uma Agenda XXI Local
- Zonas de captação de água para consumo humano insuficientes e desprotegidas
- Esgotamento da capacidade de tratamento das ETAR's
- Défice de limpeza ao longo das linhas de água
- Desconhecimento/incumprimento por parte da população, dos regulamentos existentes relativos aos RSU's/recicláveis

#### Objectivo Geral - Promover a melhoria das acessibilidades e informação

- Fraca articulação entre os actores locais do Alentejo Litoral
- Baixa integração territorial
- Dificuldade na concretização de parcerias

## O Plano de Desenvolvimento Social de Grândola 2007-2011

Apresentada a síntese do Diagnóstico Social, identificada a relação entre as opções de intervenção definidas para o PDS de Grândola e os elementos de diagnóstico que fundamentam os objectivos de acção, ou seja, expostos sectorialmente os dados existentes, importa agora aglutinar e apresentar a informação que, em conjunto, representa os elementos operacionais do Plano Desenvolvimento Social de Grândola.

### Eixo 1 - Combater a exclusão das crianças, dos idosos, dependentes e/ou deficientes e das famílias através de medidas que assegurem os seus direitos básicos de cidadania

O Diagnóstico Social de Grândola identifica um conjunto de problemas no território concelhio que indica a necessidade de reforçar a intervenção junto de determinadas faixas da população mais vulneráveis. Os principais riscos identificados afectam a inclusão social e exigem medidas que contrariem essa tendência. Em consonância com o PNAI, as medidas adoptadas passam pelo objectivo de promover a redução da pobreza e da exclusão desses grupos (crianças, idosos, dependentes e/ou deficientes e famílias mais carenciadas); passam pelo reforço da rede de equipamentos e serviços sociais de apoio; passam também pela promoção da parentalidade positiva e de iniciativas de enfoque territorial dirigidas a grupos e territórios em risco e/ou situação de exclusão.

<u>Objectivo Geral</u>	<b><u>Promover a melhoria das condições de vida das famílias</u></b>
<u>Medida</u>	<b>Rendimento Social de Inserção</b>
<u>Objectivos Específicos</u>	<ul style="list-style-type: none"> <li><input type="checkbox"/> Garantir que 90 % dos agregados familiares de RSI estabeleçam Acordos de Inserção</li> <li><input type="checkbox"/> Garantir a presença de todos os representantes dos parceiros obrigatórios, em 90% das reuniões realizadas anualmente</li> <li><input type="checkbox"/> Garantir a avaliação em instrumentos próprios de 75% das Acções de cada uma das Áreas de Inserção (no final da acção ou no momento do incumprimento)</li> </ul>
<u>Medida</u>	<b>Prestações Sociais</b>

<u>Objectivo Específico</u>	<input type="checkbox"/> Garantir a divulgação das prestações sociais existentes
<u>Medida</u>	<b>Programa Nacional de Promoção de Saúde Oral</b>
<u>Objectivo Específico</u>	<input type="checkbox"/> Abranger crianças, jovens, grávidas e idosos no PNPSO
<u>Medida</u>	<b>Cartão Municipal do Idoso</b>
<u>Objectivos Específicos</u>	<input type="checkbox"/> Promover a divulgação da medida em todas as freguesias do concelho <input type="checkbox"/> Aumentar o número de idosos beneficiários da medida <input type="checkbox"/> Garantir que 75% dos idosos beneficiários usufruam da mesma
<u>Medidas</u>	<b>PROHABITA / Apoio ao Arrendamento / Cartão Municipal do Idoso</b>
<u>Objectivo Específico</u>	<input type="checkbox"/> Apoiar soluções para famílias com carências habitacionais
<u>Medidas</u>	<b>Porta 65 e outros Programas do IRUH de apoio à recuperação de edifícios</b>
<u>Objectivo Específico</u>	<input type="checkbox"/> Promover a divulgação dos Programas de apoio à habitação
<u>Objectivo Geral</u>	<b><u>Reforçar a rede de equipamentos e serviços sociais de apoio</u></b>
<u>Medida</u>	<b>Manutenção e Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais</b>
<u>Objectivos Específicos</u>	<input type="checkbox"/> Aumentar a capacidade existente em creche na sede do concelho <input type="checkbox"/> Adequar a resposta creche na freguesia de Melides <input type="checkbox"/> Criar a valência de Centro de Dia em Cadoços <input type="checkbox"/> Aumentar a capacidade em Lar de Idosos <input type="checkbox"/> Construir equipamento na freguesia do Carvalhal (Centro Comunitário do Carvalhal) <input type="checkbox"/> Aumentar em + 40 vagas a capacidade em CAO <input type="checkbox"/> Aumentar em + 40 vagas a capacidade em Lar Residencial <input type="checkbox"/> Requalificar o Centro Comunitário de Santa Margarida da Serra
<u>Medida</u>	<b>Rede de Cuidados Continuados Integrados</b>
<u>Objectivos Específicos</u>	<input type="checkbox"/> Impulsionar a operacionalização/funcionamento da Unidade de Média/Longa duração em Grândola, até 2011



	<ul style="list-style-type: none"><li>☐ Unidades de Cuidados Continuados de Saúde Mental</li></ul>
<b><u>Objectivo Geral</u></b>	<b><u>Promover a Parentalidade Positiva</u></b>
<u>Medida</u>	<b>Gabinete de Mediação Escolar</b>
<u>Objectivo Específico</u>	<ul style="list-style-type: none"><li>☐ Reforçar a actividade desenvolvida pelo Gabinete</li></ul>
<u>Medida</u>	<b>Reforço da protecção de crianças e jovens em perigo</b>
<u>Objectivo Específico</u>	<ul style="list-style-type: none"><li>☐ Formar e qualificar, anualmente, 10 famílias com crianças e jovens abrangidos por medidas de promoção e protecção</li></ul>
<u>Medida</u>	<b>Jornadas Temáticas</b>
<u>Objectivo Específico</u>	<ul style="list-style-type: none"><li>☐ Dar visibilidade / discutir problemáticas inerentes à Infância e Juventude</li></ul>
<u>Medida</u>	<b>Programa de Saúde Escolar</b>
<u>Objectivo Específico</u>	<ul style="list-style-type: none"><li>☐ Promover a adesão a comportamentos de saúde</li></ul>
<u>Medida</u>	<b>Projecto de Preparação para o Nascimento</b>
<u>Objectivo Específico</u>	<ul style="list-style-type: none"><li>☐ Assegurar que 60% das grávidas vigiadas na extensão de Saúde de Grândola adira ao Projecto</li></ul>
<u>Medida</u>	<b>PAIP</b>
<u>Objectivo Específico</u>	<ul style="list-style-type: none"><li>☐ Formar e qualificar, anualmente, 40 famílias</li></ul>
<b><u>Objectivo Geral</u></b>	<b><u>Promover iniciativas de enfoque territorial dirigidas a grupos e territórios em risco e/ou situação de exclusão</u></b>
<u>Medida</u>	<b>Voluntariado</b>
<u>Objectivos Específicos</u>	<ul style="list-style-type: none"><li>☐ Reforçar o projecto de voluntariado já implementado no Centro de Saúde de Grândola</li><li>☐ Promover a criação de um banco local de voluntariado</li></ul>
<u>Medida</u>	<b>Programa Viver Solidário</b>
<u>Objectivos Específicos</u>	<ul style="list-style-type: none"><li>☐ Debelar/prevenir situações de isolamento social e/ou familiar dos idosos, garantindo a dinamização do Programa em todo concelho</li><li>☐ Promover encontros sobre a temática do envelhecimento</li></ul>

<u>Medida</u>	<b>Grupo de Trabalho para as questões da Pessoa Idosa, Dependente ou Deficiente</b>
<u>Objectivos Específicos</u>	<ul style="list-style-type: none"><li><input type="checkbox"/> Criar grupo de trabalho, definir e concretizar estratégias de intervenção</li><li><input type="checkbox"/> Prevenir/intervir em situações de abandono, negligência e maus-tratos</li></ul>
<u>Medida</u>	<b>Grupo de Trabalho para as Questões da Igualdade de Género</b>
<u>Objectivo Específico</u>	<ul style="list-style-type: none"><li><input type="checkbox"/> Criar grupo de trabalho, definir e concretizar estratégias de intervenção</li></ul>
<u>Medida</u>	<b>Dia dos Vizinhos</b>
<u>Objectivo Específico</u>	<ul style="list-style-type: none"><li><input type="checkbox"/> Promover relações de boa vizinhança entre as famílias residentes em habitação social</li></ul>

## Eixo 2 - Corrigir as desvantagens na educação, formação/qualificação e emprego e reforçar a integração das pessoas com deficiência

O insucesso e abandono escolar precoce, os baixos níveis de qualificação, a participação diminuta em acções de aprendizagem ao longo da vida, são aspectos geradores de desvantagens e desigualdades que, em conjunto com outros riscos, fomentam a transmissão intergeracional de perfis de vulnerabilidade individual e familiar, e afectam necessariamente a inclusão social. Para corrigir as desvantagens em matéria de escolaridade, o PDS de Grândola adopta basicamente as medidas apresentadas pelo PNAI, com um enfoque especial nas que incidem sobre o binómio qualificação/emprego. Pretende-se a redução do défice estrutural de qualificações da população, apostando numa estratégia de intervenção ao longo da vida, através de novas oportunidades de acesso à educação, à formação e ao emprego, para jovens e adultos. Para as pessoas com deficiência, as medidas colocam a tónica na promoção da integração no mercado de trabalho, quer através da formação, quer da divulgação de incentivos ao emprego da pessoa com deficiência. No PDS de Grândola a qualificação é também pensada no sentido da valorização das organizações, através do apoio ao empreendedorismo, ou de formações para a inovação e gestão.

<b><u>Objectivo Geral</u></b>	<b><u>Ajustar o ensino e as escolas através de programas específicos, às necessidades das famílias</u></b>
<b><u>Medida</u></b>	<b>Centros de Recursos de Apoio à Inclusão</b>
<b><u>Objectivo Específico</u></b>	<input type="checkbox"/> Potenciar a reorientação da Cercigrândola para CRAI
<b><u>Medida</u></b>	<b>Promoção do sucesso educativo</b>
<b><u>Objectivo Específico</u></b>	<input type="checkbox"/> Desenvolver projectos adequados às necessidades identificadas nas escolas
<b><u>Objectivo Geral</u></b>	<b><u>Reforçar o acesso à formação e ao emprego</u></b>
<b><u>Medida</u></b>	<b>Cursos de Educação/Formação para Jovens</b>
<b><u>Objectivo Específico</u></b>	<input type="checkbox"/> Integrar anualmente 46 jovens em Cursos de Educação/Formação para Jovens (CEF)
<b><u>Medida</u></b>	<b>Contrato Emprego / Inserção +</b>
<b><u>Objectivo Específico</u></b>	<input type="checkbox"/> Integrar anualmente 5 pessoas em Contrato Emprego/Inserção +
<b><u>Medida</u></b>	<b>Programa Vida Emprego</b>
<b><u>Objectivo Específico</u></b>	<input type="checkbox"/> Abranger anualmente 6 indivíduos toxicodependentes no Programa Vida Emprego
<b><u>Medida</u></b>	<b>Iniciativa Novas Oportunidades</b>
<b><u>Objectivos Específicos</u></b>	<input type="checkbox"/> Integrar anualmente 60 jovens em formação profissionalizante de nível secundário (nas modalidades existentes no âmbito da Iniciativa Novas Oportunidades) <input type="checkbox"/> Integrar anualmente 52 adultos em formação de dupla certificação de nível básico e secundário (nas modalidades existentes no âmbito da Iniciativa Novas Oportunidades) <input type="checkbox"/> Garantir anualmente que 85 pessoas obtenham uma certificação de competências através de processo de R.V.C.C.
<b><u>Medida</u></b>	<b>MAI - Modelo de Articulação Informal entre Empresas e Instituições Locais</b>
<b><u>Objectivo Específico</u></b>	<input type="checkbox"/> Promover actividades de animação do MAI entre as empresas e as instituições no sentido da concertação de acções
<b><u>Medida</u></b>	<b>Formação para Pessoas com Deficiência</b>
<b><u>Objectivo Específico</u></b>	<input type="checkbox"/> Integrar anualmente pelo menos 8 pessoas com deficiências e incapacidades em acções de formação

<u>Medida</u>	<b>Formação para a Inclusão</b>
<u>Objectivo Específico</u>	<input type="checkbox"/> Integrar anualmente 20 pessoas em risco de exclusão, em acções de formação
<u>Medida</u>	<b>Apoio à colocação e acompanhamento pós-colocação em Mercado de Trabalho</b>
<u>Objectivo Específico</u>	<input type="checkbox"/> Abranger anualmente pelo menos 2 pessoas com deficiências e incapacidades (inscritas e encaminhadas pelo Centro de Emprego no âmbito do seu plano Pessoal de Emprego ou pelas escolas)
<u>Medida</u>	<b>Incentivos ao emprego de pessoas com deficiência</b>
<u>Objectivos Específicos</u>	<input type="checkbox"/> Sensibilizar as empresas através da divulgação dos diferentes incentivos ao emprego <input type="checkbox"/> Abranger anualmente 2 pessoas com deficiências e incapacidades, pelos Incentivos ao Emprego
<u>Objectivo Geral</u>	<b><u>Promover a qualificação dos activos empregados e das organizações</u></b>
<u>Medida</u>	<b>Iniciativa Novas Oportunidades</b>
<u>Objectivos Específicos</u>	<input type="checkbox"/> Integrar anualmente 70 adultos em formação de dupla certificação de nível básico e secundário (nas modalidades existentes no âmbito da Iniciativa Novas Oportunidades) <input type="checkbox"/> Garantir anualmente que 255 pessoas obtenham uma certificação de competências através de processo de R.V.C.C.
<u>Medida</u>	<b>MAI - Modelo de Articulação Informal entre Empresas e Instituições Locais</b>
<u>Objectivo Específico</u>	<input type="checkbox"/> Apoiar o empreendedorismo e auto-emprego / Estimular a criação de emprego
<u>Medida</u>	<b>Formação/acção para PME's</b>
<u>Objectivo Específico</u>	<input type="checkbox"/> Abranger anualmente, pelo menos, 5 empresas em acções de formação/acção
<u>Medida</u>	<b>Formação/acção para entidades da Economia Social</b>
<u>Objectivo Específico</u>	<input type="checkbox"/> Melhorar os processos de gestão e reforçar as competências dos seus dirigentes e trabalhadores
<u>Medida</u>	<b>Formação para a Inovação e Gestão</b>

Objectivo Específico

- Divulgar a medida junto das empresas

Objectivo Geral

**Promover a melhoria das acessibilidades e informação**

Medida

**Espaços Internet**

Objectivos Específicos

- Promover formação para jovens em TIC's
- Alargar às freguesias os espaços públicos com acesso à Internet

**Eixo 3 - Valorização do território para a qualidade de vida da população**

No Diagnóstico Social de Grândola identificam-se também alguns problemas que, não se confinando a uma área temática específica, podem ser agrupados e, no seu conjunto, vistos como ponto de partida para uma necessidade identificada de intervenção no território, para sua valorização e conseqüente melhoria da qualidade de vida da população. Assim, porque o conceito de território aglomera um leque vasto de elementos convergentes, aqui se enquadram medidas tão distintas como as que promovem a dinamização de um espaço próprio de apoio aos jovens (Gabinete da Juventude); a melhoria das acessibilidades; a dinamização empresarial; a recuperação do património; a dinamização cultural ou a que apresenta objectivos de defesa/protecção do ambiente.

Objectivo Geral

**Promover a valorização do território, criando condições para a renovação/fixação da população no concelho**

Medida

**Gabinete da Juventude**

Objectivo Específico

- Contribuir para a dinamização do Gabinete da Juventude

Medida

**Estradas e Transportes de Qualidade**

Objectivos Específicos

- Promover a pavimentação/repavimentação em, pelo menos, 3 vias municipais
- Promover a Rede de Transportes Públicos Locais

Medida

**Dinamização Empresarial**

Objectivos Específicos

- Apoiar a instalação de novas empresas, através da divulgação de sistemas de incentivo e de áreas de localização empresarial
- Promover anualmente o Prémio Empresa Solidária

Medida

**Recuperação e valorização do património**

Objectivos Específicos

- Promover a recuperação do património urbanístico
- Recuperar e valorizar o património histórico

Medida

**Dinâmica Cultural**

Objectivos Específicos

- Promover programa regular de difusão cultural
- Promover projectos de formação de públicos
- Publicitar uma agenda regular de acontecimentos

Medida

**Ambiente e Qualidade de Vida da População**

Objectivos Específicos

- Promover a elaboração da Agenda XXI Local
- Melhorar e modernizar as infraestruturas de abastecimento de água
- Promover a protecção das zonas de captação de água para consumo humano
- Aumentar para 100% a cobertura de abastecimento de água (em aglomerados com mais de 50 habitantes)
- Aumentar para 100% a cobertura ao nível do sistema de drenagem e tratamento de águas residuais
- Promover pelo menos 3 acções/ano de sensibilização ambiental
- Garantir o cumprimento dos critérios exigidos para a manutenção (e aumento) do n.º de praias do concelho galardoadas com Bandeira Azul / Acessibilidade Total

Objectivo Geral

**Promover a melhoria das acessibilidades e informação**

Medida

**Sistema de Informação da Rede Social**

Objectivo Específico

- Implementar Sistema de Informação da Rede Social

## Enquadramento/articulação com medidas de âmbito local e supramunicipal

As estratégias locais adoptadas para o desenvolvimento de um território específico não podem aparecer dissociadas de um planeamento mais abrangente, consubstanciado para territórios mais vastos, tendo por isso de ser equacionadas no âmbito da conjugação com outros planos, nomeadamente regionais, nacionais e comunitários.

Salvaguardando que as decisões devem ser tomadas o mais próximo possível dos cidadãos, importa contudo assegurar a sua articulação com as medidas estabelecidas noutros âmbitos territoriais. Potencia-se dessa forma a eficácia das acções desenvolvidas localmente, quer por via da rentabilização dos recursos, quer por garantir uma coerência alargada das linhas de intervenção propostas.

Assim, o Plano de Desenvolvimento Social de Grândola articula-se, nas suas opções de intervenção, quer com instrumentos/documentos de planeamento de diversos níveis, quer com programas nacionais e operacionais financiados pela união europeia.

## Articulação com planos de âmbito nacional

→ **Plano Nacional da Acção para a Inclusão (PNAI)** - é o documento de coordenação estratégica e operacional das políticas de combate à pobreza e à exclusão social, e tem três prioridades: combater a pobreza das crianças e idosos; corrigir desvantagens de educação e formação; e reforçar a integração de deficientes, imigrantes e minorias étnicas<sup>4</sup>. Também o Diagnóstico Social de Grândola identifica a necessidade de intervenção nestas áreas, apresentando-se os objectivos definidos em PDS em coerência quer com a estratégia global apontada, quer com as prioridades regionais estabelecidas na Plataforma Supraconcelhia do Alentejo Litoral. Destacam-se as iniciativas de intervenção (de combate à pobreza) direccionadas às crianças e aos idosos, nomeadamente através de medidas promovidas no âmbito do sistema educativo, ou iniciativas de consolidação da rede de equipamento e serviços (população idosa). Prioritário é também intervir para melhorar as qualificações da população, quer criando medidas de combate ao insucesso e abandono escolar precoce, quer fomentando o reforço da participação em acções de formação ao longo da vida. Por outro lado, urge

<sup>4</sup> <http://foruminclusao.no.sapo.pt/html/pnai.html> (2009/02/17 - 16:31)

ultrapassar as discriminações e favorecer a inclusão em grupos em situação de maior vulnerabilidade, nomeadamente pessoas com deficiências.



Plano de Desenvolvimento Social de Grândola 2009-2011			
	Eixo 1 - Combater a exclusão das crianças, dos idosos, dependentes e/ou deficientes e das famílias através de medidas que assegurem os seus direitos básicos de cidadania	Eixo 2 - Corrigir as desvantagens na educação, formação/qualificação e emprego e reforçar a integração das pessoas com deficiência	Eixo 3 - Valorização do território para a qualidade de vida da população
Plano Nacional de Acção para a Inclusão (PNAI)			
Prioridade 1: Combater a pobreza das crianças, dos idosos e das famílias através de medidas que assegurem os seus direitos básicos de cidadania	X		
Prioridade 2: Corrigir as desvantagens na educação, formação/qualificação e emprego		X	
Prioridade 3: Reforçar a integração das pessoas com deficiência, imigrantes e minorias étnicas		X	

→ **Plano Nacional para a Igualdade, Cidadania e Género** - pretende reforçar o combate à desigualdade de género em todos os domínios da vida social, política, económica e cultural, através de cinco Áreas Estratégicas de Intervenção<sup>5</sup>. A articulação do PDS de Grândola com essas estratégias faz-se transversalmente, encontrando-se contudo alguns pontos de enquadramento mais forte, nomeadamente nos objectivos que preconizam garantir as condições para o bom funcionamento de estruturas que integrem localmente a perspectiva da Igualdade de Género, através, por exemplo, da concreta dinamização da figura da Conselheira e do Conselheiro para a Igualdade, ou da criação e desenvolvimento de um Plano Municipal para a Igualdade.

<sup>5</sup> [http://www.dgeep.mtss.gov.pt/planeamento/rcm82\\_2007.pdf](http://www.dgeep.mtss.gov.pt/planeamento/rcm82_2007.pdf) (2009/02/18 - 15:34)





Plano de Desenvolvimento Social de Grândola 2009-2011			
	Eixo 1 - Combater a exclusão das crianças, dos idosos, dependentes e/ou deficientes e das famílias através das medidas que assegurem os seus direitos básicos de cidadania	Eixo 2 - Corrigir as desvantagens na educação, formação/qualificação e emprego e reforçar a integração das pessoas com deficiência	Eixo 3 - Valorização do território para a qualidade de vida da população
III Plano Nacional para a Igualdade Cidadania e Género (2007-2010)			
Área 1 - Perspectiva de género em todos os domínios de política enquanto requisito de boa governação	X		
Área 2 - Perspectiva de género em domínios prioritários de política	X		
Área 3 - Cidadania e género	X		
Área 4 - Combate à Violência de Género	X		
Área 5 - Perspectiva de Género na União Europeia, no plano Internacional e na Cooperação para o Desenvolvimento			

→ **Iniciativa Novas Oportunidades** - procura dar resposta aos baixos índices de escolarização dos portugueses através da aposta na qualificação da população e concretiza-se em duas ideias-chave: uma Oportunidade Nova para os jovens e uma Nova Oportunidade para os adultos<sup>6</sup>. No primeiro caso, o objectivo é dar resposta aos baixos níveis de escolarização dos jovens através da diversificação das vias de educação e formação, pelo reforço do número de vagas de natureza profissionalizante e da exigência em garantir melhores taxas de aproveitamento escolar. No segundo caso, tem-se como principal objectivo a elevação dos níveis de qualificação de base da população adulta (pessoas com mais de 18 anos que não concluíram o 9º ano de escolaridade ou o ensino secundário), concretizado através do sistema de reconhecimento, validação e certificação de competências adquiridas, e da formação profissionalizante dirigida a adultos pouco escolarizados.

<sup>6</sup> <http://www.min-edu.pt/np3/154.html> (2009/02/19 - 14:50)



Plano de Desenvolvimento Social de Grândola 2009-2011			
	Eixo 1 - Combater a exclusão das crianças, dos idosos, dependentes e/ou deficientes e das famílias através da medidas que assegurem os seus direitos básicos de cidadania	Eixo 2 - Corrigir as desvantagens na educação, formação/qualificação e emprego e reforçar a integração das pessoas com deficiência	Eixo 3 - Valorização do território para a qualidade de vida da população
Iniciativa Novas Oportunidades			
Objectivos Novas Oportunidades - Jovens		X	
Objectivos Novas Oportunidades - Adultos		X	

→ **Plano Nacional de Saúde** - tem como um dos principais objectivos estratégicos obter ganhos em saúde, aumentando o nível de saúde nas diferentes fases do ciclo de vida e reduzindo o peso da doença. Nesse sentido, o PNS enquadra diversos Programas Nacionais, nomeadamente o de Promoção da Saúde Oral e a Rede de Cuidados Continuados, que surgem precisamente como Medidas suporte de diversos objectivos, quer do PNAI, quer do PDS de Grândola.



Plano de Desenvolvimento Social de Grândola 2009-2011			
	Eixo 1 - Combater a exclusão das crianças, dos idosos, dependentes e/ou deficientes e das famílias através da medidas que assegurem os seus direitos básicos de cidadania	Eixo 2 - Corrigir as desvantagens na educação, formação/qualificação e emprego e reforçar a integração das pessoas com deficiência	Eixo 3 - Valorização do território para a qualidade de vida da população
Plano Nacional de Saúde 2004 - 2010			
Programa Nacional de Promoção da Saúde Oral	X		
Rede Nacional de Cuidados Continuados	X		

## Articulação com planos de âmbito local

→ **Grandes Opções do Plano e Orçamento** - adopta como linhas de orientação estratégica, entre outros, promover a maior qualidade de vida da população do concelho, quer ao nível da prestação de serviços básicos (água, saneamento, acessibilidades) quer em áreas de valorização e promoção da condição humana (educação, cultura, saúde, desporto, juventude, urbanismo, ambiente e espaços verdes), quer, finalmente, promovendo uma ampla justiça social e a maior

solidariedade intergeracional (acção social, programas para os mais idosos). Destaca-se, também, a necessidade de tirar partido da localização privilegiada do concelho e das acessibilidades de que dispõe, ampliando a sua vocação para a Logística e para os Serviços, o que passará, por exemplo, pela plena instalação de empresas na ZIL ou pela concretização da 2.ª fase desta. Estas orientações, traduzidas em objectivos do Plano Plurianual de Investimentos (PPI) e/ou do Plano de Actividades Municipais (PAM), enquadram plenamente algumas das medidas adoptadas pelo PDS de Grândola, fornecendo-lhes quer coerência estratégica, quer suporte financeiro.



Plano de Desenvolvimento Social de Grândola 2009-2011			
	Eixo 1 - Combater a exclusão das crianças, dos idosos, dependentes e/ou deficientes e das famílias através da medidas que assegurem os seus direitos básicos de cidadania	Eixo 2 - Corrigir as desvantagens na educação, formação/qualificação e emprego e reforçar a integração das pessoas com deficiência	Eixo 3 - Valorização do território para a qualidade de vida da população
Grandes Opções do Plano e Orçamento do Município de Grândola			
PPI - Objectivo 2.4.1. - Promoção Habitacional	X		
PPI - Objectivo 2.4.2. - Ordenamento do Território			X
PPI - Objectivo 2.4.3. - Saneamento			X
PPI - Objectivo 2.4.4. - Abastecimento de Água			X
PPI - Objectivo 2.4.5. - Resíduos Sólidos			X
PPI - Objectivo 2.5. - Serviços culturais, recreativos e religiosos			X
PPI - Objectivo 3.3. - Transportes e comunicações			X
PAM - Objectivo 2.3.2 - Acção Social - Cartão do Idoso	X		
PAM - Objectivo 2.3.2 - Acção Social - Apoio ao Arrendamento	X		
PAM - Objectivo 2.3.2 - Acção Social - Programa Viver Solidário	X		
PAM - Objectivo 2.3.2 - Acção Social - CPCJ	X		
PAM - Objectivo 2.4.6 - Acções de sensibilização/educação ambiental			X

## Articulação com possíveis programas de financiamento:

→ **Programa Operacional Regional do Alentejo<sup>7</sup> 2007-2013** - insere-se na estratégia de desenvolvimento regional “Alentejo 2015” e é constituído por 6 eixos prioritários, os quais, por sua vez, se subdividem num conjunto de áreas de intervenção. À concepção do Programa presidiu a obtenção de uma transversalidade e racionalidade em toda a lógica da programação. Nomeadamente, as tónicas dominantes assentam em “acções integradas”, em “acções inovadoras” e na “cooperação” (institucional, inter-regional) Assim, no *POR Alentejo*:

- O **eixo 1** denominado “Competitividade, inovação e conhecimento” comporta o grande conjunto de acções dirigidas ao desenvolvimento económico e empresarial, quer em termos de infra-estruturas de suporte, quer de sistemas de incentivos, quer de integração de inovação e conhecimento no processo económico.
- O **eixo 2** “Desenvolvimento Urbano” integra três áreas de intervenção: parcerias para a regeneração urbana, redes urbanas para a competitividade e inovação e mobilidade urbana.
- No **eixo 3** “Conectividade e articulação territorial”, pretende-se, por um lado, o reforço da mobilidade intra-regional, através da melhoria das infraestruturas e dos sistemas de transportes e, por outro, organizar e gerir sistemas intermunicipais de desenvolvimento e racionalização de redes de equipamentos e infra-estruturas supramunicipais e promover a conclusão das redes relacionadas com a coesão social e territorial, nomeadamente, nas áreas da educação, saúde, protecção social, cultura e património.
- O **eixo 4**, “Qualificação ambiental e valorização do espaço rural”, está ligado às questões do ambiente e desenvolvimento sustentável, assim como à temática do mundo rural, e integra seis áreas de intervenção: gestão de recursos hídricos, prevenção e gestão de riscos naturais e tecnológicos, estímulo à reciclagem e reutilização de resíduos e valorização de áreas extractivas, conservação da natureza e promoção da biodiversidade, valorização e ordenamento da orla costeira e valorização económica do espaço rural.

---

<sup>7</sup> [http://www.ccdr-a.gov.pt/poaqren/upload/Sintese\\_POAlentejoNov2007.pdf](http://www.ccdr-a.gov.pt/poaqren/upload/Sintese_POAlentejoNov2007.pdf) (2009/02/25 - 17:30)

- O eixo 5, “Governança e capacitação institucional”, tem como objectivo central a melhoria substantiva do desempenho da Administração Pública - nos níveis regional e local - na sua relação com os cidadãos e as empresas. Em complemento às medidas relativas à modernização administrativa, engloba a promoção institucional da região, visando potenciar a “abertura ao exterior” da região, motivando a captação de investimento e a promoção da economia regional.
- Finalmente o eixo 6, de “Assistência Técnica”, tem como objectivo a implementação e funcionamento dos sistemas e estruturas de coordenação, gestão, acompanhamento, controlo, avaliação e difusão do Programa Operacional do Alentejo.



Plano de Desenvolvimento Social de Grândola 2009-2011			
	Eixo 1 - Combater a exclusão das crianças, dos idosos, dependentes e/ou deficientes e das famílias através da medidas que assegurem os seus direitos básicos de cidadania	Eixo 2 - Corrigir as desvantagens na educação, formação/qualificação e emprego e reforçar a integração das pessoas com deficiência	Eixo 3 - Valorização do território para a qualidade de vida da população
Programa Operacional Regional do Alentejo (2007-2013)			
Eixo 1 - Competitividade, Inovação e Conhecimento			X
Eixo 2 - Desenvolvimento Urbano			X
Eixo 3 - Conectividade e Articulação Territorial			
Eixo 4 - Qualificação Ambiental e Valorização do Espaço Rural			X
Eixo 5 - Governança e Capacitação Institucional			
Eixo 6 - Assistência Técnica			

→ **Programa Operacional Potencial Humano (POPH)**<sup>8</sup> - é o programa que concretiza a agenda temática para o potencial humano inscrita no Quadro de Referência Estratégica Nacional (QREN), documento programático que enquadra a aplicação da política comunitária de coesão económica e social em Portugal no período 2007-2013. Tendo por base um quadro de prioridades que procuram superar o défice estrutural de qualificações da população portuguesa; promover o conhecimento científico, a inovação

<sup>8</sup> <http://www.poph.qren.pt/content.asp?startAt=2&categoryID=372> (2009/02/26 - 12:30)

e modernização do tecido produtivo; estimular a criação e a qualidade do emprego e promover a igualdade de oportunidades, a actividade do POPH estrutura-se em torno de dez eixos prioritários:

- O **eixo prioritário 1** - Qualificação Inicial tem como objectivo elevar a qualificação dos jovens, promovendo a sua empregabilidade e a adequação das suas qualificações às necessidades do desenvolvimento sustentado, de aumento da competitividade e de coesão social da economia portuguesa.
- O **eixo prioritário 2** - Adaptabilidade e Aprendizagem ao Longo da Vida tem como principal objectivo o reforço da qualificação da população adulta activa, empregada e desempregada, contribuindo para o desenvolvimento de competências críticas à modernização económica e empresarial e para a adaptabilidade dos trabalhadores<sup>9</sup>.
- O **eixo prioritário 3** - Gestão e Aperfeiçoamento Profissional, tem como objectivo geral o desenvolvimento de um conjunto de formações associadas a processos de modernização organizacional, reestruturações e reconversões produtivas que contemplam a promoção da capacidade de inovação, gestão e modernização das empresas e outras entidades - nomeadamente da administração pública - enquanto condição fundamental de modernização do tecido produtivo, da melhoria da qualidade do emprego e do aumento da competitividade.
- O **eixo prioritário 4** - Formação Avançada tem como objectivo o reforço da capacidade científica e tecnológica nacional através, nomeadamente, da formação e integração profissional de recursos humanos altamente qualificados e de apoio ao alargamento da própria base de recrutamento do ensino superior.
- O **eixo prioritário 5** - Apoio ao Empreendedorismo e à Transição Para a Vida Activa compreende diferentes instrumentos que visam promover o nível, a qualidade e a mobilidade do emprego, privado e público, nomeadamente, através do incentivo empresarial, do apoio à integração no mercado de trabalho de desempregados e do apoio à transição de jovens para a vida activa e do incentivo à mobilidade.

---

<sup>9</sup> As intervenções equacionadas nos eixos 1 e 2 inserem-se na estratégia delineada no quadro da Iniciativa Novas Oportunidades: no que concerne à qualificação dos jovens (Eixo 1) distinguindo a opção de fazer do 12º ano o referencial mínimo de escolaridade para todos e, relativamente aos adultos que já estão no mercado de trabalho em terem completado o 9º ano ou o 12º ano de escolaridade, possibilitando uma nova oportunidade (Eixo 2).

- O **eixo prioritário 6** - Cidadania, Inclusão e Desenvolvimento Social reúne um conjunto de instrumentos de política que visam criar condições de maior equidade social no acesso a direitos de participação cívica, à qualificação e educação e ao mercado de trabalho. As políticas de apoio à inserção social e profissional de pessoas em situação de desfavorecimento e de promoção de uma cidadania mais activa e alargada constituem prioridade deste Eixo que contempla acções de prevenção e reparação de fenómenos de exclusão social.
- O **eixo prioritário 7** - Igualdade de Género tem como objectivo fundamental, difundir uma cultura de igualdade através da integração da perspectiva de género nas estratégias de educação e formação, a igualdade de oportunidades no acesso e na participação no mercado de trabalho, a conciliação entre a vida profissional e familiar, a prevenção da violência de género e a promoção da eficiência dos instrumentos de política pública na promoção da igualdade de género e na capacitação dos actores relevantes para a sua prossecução.
- O **eixo prioritário 8** - Algarve, reflecte as prioridades consideradas estratégicas para colmatar as deficiências e debilidades que ainda persistem na região, no sentido de incrementar a equidade territorial, potenciar a valorização do território e viabilizar a continuidade e cobertura das prioridades de desenvolvimento nacional, e reflecte de forma particular a articulação e complementaridade dos recursos nacionais, públicos e privados, e comunitários.
- O **eixo prioritário 9** - Lisboa, sustenta uma escolha criteriosa e estratégica das tipologias de intervenção com maior impacto espectável na erradicação das debilidades que a análise do diagnóstico regional ainda revela. Por outro lado reflecte, de forma particular, a articulação e complementaridade dos recursos nacionais públicos e privados, e comunitários.
- O **eixo prioritário 10** - Assistência Técnica, destina-se a suportar um conjunto de actividades associadas à gestão, acompanhamento e controlo interno, avaliação e informação do POPH relativos às regiões Objectivos Convergência.



Plano de Desenvolvimento Social de Grândola 2009-2011			
	Eixo 1 - Combater a exclusão das crianças, dos idosos, dependentes e/ou deficientes e das famílias através da medidas que assegurem os seus direitos básicos de cidadania	Eixo 2 - Corrigir as desvantagens na educação, formação/qualificação e emprego e reforçar a integração das pessoas com deficiência	Eixo 3 - Valorização do território para a qualidade de vida da população
Programa Operacional Temático Potencial Humano (POPH)			
Eixo 1 - Qualificação Inicial	X	X	
Eixo 2 - Adaptabilidade e Aprendizagem ao Longo da Vida	X	X	
Eixo 3 – Gestão e Aperfeiçoamento Profissional	X	X	
Eixo 4 – Formação Avançada			
Eixo 5 – Apoio ao Empreendedorismo e à Transição par a Vida Activa		X	X
Eixo 6 - Cidadania, Inclusão e Desenvolvimento Social	X	X	
Eixo 7 - Igualdade de Género	X		
Eixo 8 - Algarve			
Eixo 9 - Lisboa			
Eixo 10 - Assistência Técnica			

Entretanto, ainda no âmbito desta articulação com possíveis programas de financiamento, acrescentam-se aqui alguns, de especificidade manifesta em áreas particulares, nas quais o actual Plano de Desenvolvimento de Grândola apresenta objectivos de intervenção.

→ **ESCOLHAS**<sup>10</sup> - Programa para a Prevenção da Criminalidade e Inserção de Jovens dos bairros mais problemáticos dos Distritos de Lisboa, Porto e Setúbal, com objectivos que passam pela prevenção da criminalidade e inserção dos jovens dos bairros mais vulneráveis; pela formação pessoal e social, escolar e profissional e parental dos jovens; pela dinamização de parcerias de serviços públicos e das comunidades dos bairros seleccionados...

<sup>10</sup> <http://www.programaescolhas.pt/modules.php?name=Content&pa=showpage&pid=31> (2009/02/27 - 9:20)



→ **PARES - Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais**<sup>11</sup> - assenta numa estratégia de parceria (com as IPSS), e de incentivo ao investimento privado. Os objectivos passam, nomeadamente, por aumentar o número de lugares em Creche; aumentar o número de lugares em Centro de Dia e reforçar os Serviços de Apoio Domiciliário; aumentar o número de Lares e aumentar a rede de respostas residenciais e de centros de actividades ocupacionais para pessoas com deficiência.

→ **PORTA 65 - Jovem** - regula o incentivo ao arrendamento, por jovens, de habitações para residência permanente, mediante a concessão de uma subvenção mensal, nos termos estabelecidos no Decreto-Lei 308/2007, de 3 de Setembro.

→ **PROHABITA - Programa de Financiamento para Acesso à Habitação** - foi criado com vista à resolução de situações de grave carência habitacional de agregados familiares residentes no território nacional, assegurando as condições de financiamento necessárias para o efeito, através de protocolos de colaboração entre o (então) Instituto Nacional de Habitação (INH) e as Regiões Autónomas, os municípios e, posteriormente, as associações de municípios.

→ **RECRIA - Regime Especial de Participação na Recuperação de Imóveis Arrendados** - Visa apoiar financeiramente a execução de obras de conservação e de beneficiação de fogos e imóveis arrendados em estado de degradação, mediante a concessão de incentivos pelo Estado e pelos Municípios.

→ **RECRIPH - Regime Especial de Participação e Financiamento na Recuperação de Prédios Urbanos em Regime de Propriedade Horizontal** - Visa apoiar financeiramente a execução de obras de conservação e de beneficiação nas partes comuns de edifícios antigos constituídos em regime de propriedade horizontal.

→ **REHABITA - Regime de Apoio à Recuperação Habitacional em Áreas Urbanas Antigas** - trata-se de uma extensão do programa RECRIA e visa apoiar financeiramente as Autarquias na reabilitação das zonas urbanas antigas, declaradas com áreas críticas de recuperação e reconversão urbanística e que possuam planos de pormenor ou regulamentos urbanísticos aprovados.

→ **SOLARH - Programa de Solidariedade e Apoio à Recuperação de Habitação** - Visa apoiar financeiramente a realização de obras de conservação e de beneficiação em habitação própria permanente, ou em habitações devolutas, mediante a concessão de empréstimos sem juros, pelo IHRU.

---

11

[http://www.portugal.gov.pt/Portal/PT/Governos/Governos\\_Constitucionais/GC17/Ministerios/MTSS/Comunicacao/Programas\\_e\\_Dossiers/20060311\\_MTSS\\_Prog\\_PARES.htm](http://www.portugal.gov.pt/Portal/PT/Governos/Governos_Constitucionais/GC17/Ministerios/MTSS/Comunicacao/Programas_e_Dossiers/20060311_MTSS_Prog_PARES.htm) (2009/02/27 - 9:44)



Plano de Desenvolvimento Social de Grândola 2009-2011			
	Eixo 1 - Combater a exclusão das crianças, dos idosos, dependentes e/ou deficientes e das famílias através da medidas que assegurem os seus direitos básicos de cidadania	Eixo 2 - Corrigir as desvantagens na educação, formação/qualificação e emprego e reforçar a integração das pessoas com deficiência	Eixo 3 - Valorização do território para a qualidade de vida da população
Outros Programas de Financiamento			
ESCOLHAS - Programa para a Prevenção da Criminalidade e Inserção de Jovens	X		
PARES - Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais	X		
PORTA 65 - Jovem	X		
PROHABITA - Programa de Financiamento para Acesso à Habitação	X		
RECRIA - Regime Especial de Comparticipação na Recuperação de Imóveis Arrendados	X		
RECRIPH - Regime Especial de Comparticipação e Financiamento na Recuperação de Prédios Urbanos em Regime de Propriedade Horizontal	X		
REHABITA - Regime de Apoio à Recuperação Habitacional em Áreas Urbanas Antigas	X		
SOLARH - Programa de Solidariedade e Apoio à Recuperação de Habitação	X		

## Avaliação<sup>12</sup>

O planeamento, enquanto actividade produzida e condicionada pelo social, representa um processo que se traduz numa atitude de intervenção controlada do homem perante a realidade. O recurso a um processo de planeamento tem subjacente a intenção de mudar os acontecimentos futuros de um modo racional, o que pressupõe a definição de objectivos, o acompanhamento e o estudo sistemático das condições sociais e económicas que se vão modificando, para que se implementem atempadamente medidas adequadas. O planeamento consubstancia-se assim como um instrumento de mudanças sociais, a que é inerente a avaliação, pois possibilita que o próprio processo de planeamento se avalie a si mesmo.

A monitorização, sendo complementar à implementação dos planos, traduz-se numa atitude de contínua observação e análise sistemática, surgindo normalmente associada à retroacção de informação sobre o processo de planeamento. Já a avaliação é conduzida em intervalos específicos de tempo, de modo a comparar os resultados projectado com os obtidos.

Nesta perspectiva, **avaliar é sempre medir**, comparar com um modelo, uma unidade de referência. Em situações de planeamento, esta unidade de referência encontra-se definida a partir do diagnóstico da situação inicial, nos objectivos e resultados a atingir. A avaliação surge assim de forma transversal durante todo o processo de planeamento e de implementação dos projectos, assumindo diferentes formas de acordo com a temporalidade.

Neste processo específico, de construção/execução do Plano de Desenvolvimento Social de Grândola 2009-2011, a actualização do Diagnóstico Social levada a cabo identifica-se com uma **avaliação diagnóstica** (ex-ante), na medida em que consubstancia uma avaliação com fins de planeamento, que pretendia proporcionar elementos condicionadores da decisão dos projectos a serem implementados. Já a **avaliação de acompanhamento** (on going) traduz-se no trabalho de aferição da execução dos projectos, avaliando a forma de concretização de cada uma das acções definidas em Plano de Acção, fornecendo assim elementos para o seu afinamento e/ou correcção, no sentido de concretização plena dos objectivos propostos pelo PDS. A medição desses objectivos e dos resultados será objecto de uma **avaliação final** (ex-post), que dará a conhecer a eficácia do Plano.

<sup>12</sup> [http://www.3sector.net/equalificacao/src\\_cdroms/concepcao\\_avaliacao\\_gestao\\_projectos/links/c\\_avalia...](http://www.3sector.net/equalificacao/src_cdroms/concepcao_avaliacao_gestao_projectos/links/c_avalia...)  
(2008/12/19 - 14:20)

Nos documentos produzidos, os indicadores de avaliação estão, desde logo, equacionados relativamente a cada objectivo específico estabelecido e a cada acção proposta. Já os critérios de avaliação a adoptar e a definição das formas de verificação serão estabelecidos em parceria, no âmbito do modelo de avaliação a criar.

Em concreto, a implementação do Plano de Desenvolvimento de Grândola será coordenada pelo Núcleo executivo, sempre em conjugação com os restantes parceiros do CLAS, numa metodologia de avaliação que se pretende participada, com base numa estrutura de distribuição de responsabilidades partilhada entre parceiros. Nesse sentido, será posteriormente definido em sede de NE o modelo avaliação do PDS de Grândola. Pretende-se assim implicar e envolver todos os parceiros da rede, de modo a garantir em consenso a construção de novos compromissos para a acção e para a mudança.

## Bibliografia, Webgrafia e Legislação

---

CÂMARA MUNICIPAL DE GRÂNDOLA (2008), *Grandes Opções do Plano e Orçamento 2009 do Município de Grândola*, Grândola, CMG

CONSELHO LOCAL DE ACÇÃO SOCIAL de Grândola (2008), *Diagnóstico Social do Concelho de Grândola - Actualização*, Grândola: CLAS

CONSELHO LOCAL DE ACÇÃO SOCIAL de Grândola (2002), *Diagnóstico e Plano de Desenvolvimento Social do Concelho de Grândola 2002-2007*, Grândola: CLAS

<http://foruminclusao.no.sapo.pt/html/pnai.html>

[http://www.dgeep.mtss.gov.pt/planeamento/rcm82\\_2007.pdf](http://www.dgeep.mtss.gov.pt/planeamento/rcm82_2007.pdf)

<http://www.min-edu.pt/np3/154.html>

[http://www.ccdr-a.gov.pt/poaqren/upload/Sintese\\_POAlentejoNov2007.pdf](http://www.ccdr-a.gov.pt/poaqren/upload/Sintese_POAlentejoNov2007.pdf)

<http://www.poph.qren.pt/content.asp?startAt=2&categoryID=372>

<http://www.programaescolhas.pt/modules.php?name=Content&pa=showpage&pid=31>

[http://www.portugal.gov.pt/Portal/PT/Governos/Governos\\_Constitucionais/GC17/Ministerios/MTSS/Comunicacao/Programas\\_e\\_Dossiers/20060311\\_MTSS\\_Prog\\_PARES.htm](http://www.portugal.gov.pt/Portal/PT/Governos/Governos_Constitucionais/GC17/Ministerios/MTSS/Comunicacao/Programas_e_Dossiers/20060311_MTSS_Prog_PARES.htm)

[http://www.3sector.net/equalizacao/src\\_cdroms/concepcao\\_avalicao\\_gestao\\_projetos/links/c\\_avaliao...](http://www.3sector.net/equalizacao/src_cdroms/concepcao_avalicao_gestao_projetos/links/c_avaliao...)

Resolução de Conselho de Ministros n.º 197/97 de 18 de Novembro, *Diário da República* n.º 267/1997, I Série-B. Presidência do Conselho de Ministros

Decreto-Lei n.º 115/2006 de 14 de Junho, *Diário da República* n.º 114/2006, I Série-A. Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social



## Anexos

---





Plano de Desenvolvimento Social de Grândola 2009-2011

**Eixo 1: Combater a exclusão das crianças, dos idosos, dependentes e/ou deficientes e das famílias através de medidas que assegurem os seus direitos básicos de cidadania (continua)**

Objectivo Geral	Medida	Objectivo Específico	Indicador	Responsável	Parceiros	Cronograma		Possíveis Instrumentos/ Fontes de Financiamento
						Início	Fim	
1. Promover a melhoria das condições de vida das famílias	1. Rendimento Social de Inserção	1 - Garantir que 90 % dos agregados familiares de RSI estabeleçam Acordos de Inserção	% de agregados familiares com Acordos de Inserção celebrados	Segurança Social	NLI	2009	2011	
		2 - Garantir a presença de todos os representantes dos parceiros obrigatórios, em 90% das reuniões realizadas anualmente	% de reuniões realizadas com a presença de todos os representantes	Segurança Social	NLI	2009	2011	
		3 - Garantir a avaliação em instrumentos próprios de 75% das Acções de cada uma das Áreas de Inserção (no final da acção ou no momento do incumprimento)	% de Acções (de cada uma das áreas de inserção) sujeitas a avaliação	Segurança Social	NLI	2009	2011	
	2. Prestações Sociais <sup>13</sup>	1 - Garantir a divulgação das prestações sociais existentes	N.º de acções de informação/divulgação realizadas	CMG e Segurança Social	Segurança Social; CMG; IPSS's; Centro de Saúde; Juntas de Freguesia	2009	2011	MTSS, CMG e outros parceiros locais
		3. Programa Nacional de Promoção de Saúde Oral	1 - Abranger crianças, jovens, grávidas e idosos no PNPSO	N.º de crianças abrangidas/ano  N.º de Jovens abrangidos/ano  N.º de grávidas abrangidas/ano  N.º de Idosos abrangidos /ano (idosos com CSI)	ARSA/Centro de Saúde de Grândola	ARSA/Centro de Saúde de Grândola	2009	2011

<sup>13</sup> CSI; Abono de Família Pré-natal; Majoração do Abono de Família para Crianças e Jovens; Subsídio Social na Maternidade; Paternidade e Adopção, entre outras.

Plano de Desenvolvimento Social de Grândola 2009-2011

	4. Cartão Municipal do Idoso	1 - Promover a divulgação da medida em todas as freguesias do concelho	Número de sessões/contactos realizados	CMG	Câmara Municipal, IPSS's, Juntas de Freguesia	2009	2011	CMG
		2 - Aumentar o número de idosos beneficiários da medida	N.º de idosos beneficiários face a 2008	CMG		2009	2011	CMG
		3 - Garantir que 75% dos idosos beneficiários usufruam da medida	Número de idosos abrangidos / População com 65 e + anos	CMG		2009	2011	CMG
	5. PROHABITA		N.º de Fogos construídos e N.º de famílias alojadas	CMG	IHRU	2009	2011	MAOTDR; Câmara Municipal de Grândola; Cooperativas de Habitação;
	6. Apoio ao Arrendamento	1 - Apoiar soluções para famílias com carências habitacionais	N.º de Famílias apoiadas	CMG	CMG	2009	2011	CMG
	7. Cartão Municipal do Idoso		N.º de Famílias apoiadas	CMG	CMG	2009	2011	CMG
	8. Porta 65 e outros Programas do IRUH de apoio à recuperação de edifícios	1 - Promover a divulgação dos Programas de apoio à habitação	Número de sessões/contactos realizadas	CMG	Câmara Municipal, IHRU, Cooperativas de Habitação	2009	2011	Câmara Municipal de Grândola; Cooperativas de Habitação; MAOTDR

Plano de Desenvolvimento Social de Grândola 2009-2011

Eixo 1 - Combater a exclusão das crianças, dos idosos, dependentes e/ou deficientes e das famílias através de medidas que assegurem os seus direitos básicos de cidadania (continua)

Objectivo Geral	Medida	Objectivo Específico	Indicador	Responsável	Parceiros	Cronograma		Possíveis Instrumentos/ Fontes de Financiamento
						Início	Fim	
2. Reforçar a rede de equipamentos e serviços sociais de apoio	1. Manutenção e Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais	1. Aumentar a capacidade existente em creche na sede do concelho	Número de vagas em creche criadas na sede do concelho	Creche e Jardim-de-infância de Grândola	Segurança Social; Creche e Jardim-de-infância de Grândola; CMG	2009	2011	MTSS; PARES; QREN
		2. Adequar a resposta creche na freguesia de Melides	N.º de crianças 0-3 anos; N.º de amas da Segurança Social; N.º de crianças em lista de espera	Casa do Povo de Melides	Casa do Povo e Junta de Freguesia de Melides	2009	2011	
		3. Criar a valência de Centro de Dia em Cadoços	Valência criada (Sim/Não)?	Associação de Apoio e Desenvolvimento Integrado de Cadoços	Segurança Social; CMG	2009	2011	MTSS; PARES; QREN Privados
		4. Aumentar a capacidade em Lar de Idosos	Número de vagas criadas em Azinheira de Barros (Construção de Lar)	Fundação Padre Américo	Fundação Padre Américo; Casa do Povo e Junta de Freguesia de Azinheira de Barros; CMG; Segurança Social	2009	2011	
			Número de vagas criadas em Grândola (Construção de Lar para Grandes Dependentes)	St.ª Casa da Misericórdia de Grândola	A definir	2009	2011	

Plano de Desenvolvimento Social de Grândola 2009-2011

			Número de vagas criadas em Grândola (Reconversão do Edifício da Av. Jorge Nunes)	St.ª Casa da Misericórdia de Grândola	A definir	2009	2011	
		5. Construir equipamento na freguesia do Carvalhal (Centro Comunitário do Carvalhal)	N.º de vagas criadas em Centro de Dia	Centro Social do Carvalhal	CMG, Segurança Social e outros parceiros	2009	2011	MTSS; PARES; QREN Privados
			N.º de vagas criadas em SAD					
			N.º de vagas criadas em Creche					
		6. Aumentar em + 40 vagas a capacidade em CAO	N.º de vagas criadas em CAO	Cercigrândola	Segurança Social e outros Parceiros	2009	2011	MTSS; PARES; QREN Privados
		7. Aumentar em + 40 vagas a capacidade em Lar Residencial	N.º de vagas criadas em Lar Residencial					
		8. Requalificar o Centro Comunitário de Santa Margarida da Serra	Equipamento Requalificado (Sim/Não)?	IPSS - Associação Flor da Serra	Segurança Social, CMG	2009	2011	MTSS; CMG; LEADER +
	2. Rede de Cuidados Continuados Integrados	1. Impulsionar a operacionalização/funcionamento da Unidade de Média/Longa duração em Grândola até 2011	Número total de camas criadas em U.M/L.D.	ARSA e Segurança Social	ARSA, Segurança Social, IPSS's e CMG	2009	2011	MS MTSS
		2. Unidades de Cuidados Continuados de Saúde Mental	Número de lugares criados em UCCSM	*	*	2009	2011	MTSS/MS

\* Aguarda regulamentação

Plano de Desenvolvimento Social de Grândola 2009-2011

Eixo 1 - Combater a exclusão das crianças, dos idosos, dependentes e/ou deficientes e das famílias através de medidas que assegurem os seus direitos básicos de cidadania (continua)

Objectivo Geral	Medida	Objectivo Específico	Indicador	Responsável	Parceiros	Cronograma		Possíveis Fontes de Financiamento/ Recursos
						Início	Fim	
3. Promover a Parentalidade Positiva	1. Gabinete de Mediação Escolar	1. Reforçar a actividade desenvolvida pelo Gabinete	N.º de alunos acompanhados / N.º de alunos com necessidade de acompanhamento	Agrupamento; CPCJ	Agrupamento; CPCJ	2009	2011	CMG, ME
	2. Reforço da protecção de crianças e jovens em perigo	1. Formar e qualificar, anualmente, 10 famílias com crianças e jovens abrangidos por medidas de promoção e protecção	N.º de Famílias abrangidas	CPCJ	CPCJ, Segurança Social, CMG, PAIP	2009	2011	CMG
	3. Jornadas Temáticas	1. Dar visibilidade / discutir problemáticas inerentes à Infância e Juventude	N.º de acções promovidas	CPCJ	Parceiros Locais	2009	2011	CMG, outras a definir
	4. Programa de Saúde Escolar	1. Promover a adesão a comportamentos de saúde	N.º de acções de sensibilização; N.º de indivíduos abrangidos / População alvo	Centro de Saúde	Centro de Saúde; Escolas	2009	2011	MS, ME
	5. Projecto de Preparação para o Nascimento	1. Assegurar que 60% das grávidas vigiadas na extensão de Saúde de Grândola adira ao Projecto de Preparação para o Nascimento	% de grávidas vigiadas na Extensão de Saúde de Grândola que aderiram ao Projecto	Centro de Saúde	Centro de Saúde	2009	2011	MS
	6. PAIP	1. Formar e qualificar, anualmente, 40 famílias	N.º de Famílias abrangidas	Cercigrândola	PAIP	2009	2011	Parceria PAIP

Plano de Desenvolvimento Social de Grândola 2009-2011

Eixo 1 - Combater a exclusão das crianças, dos idosos, dependentes e/ou deficientes e das famílias através de medidas que assegurem os seus direitos básicos de cidadania (continua)

Objectivo Geral	Medida	Objectivo Especifico	Indicador	Responsável	Parceiros	Cronograma		Possíveis Fontes de Financiamento /Recursos
						Início	Fim	
4. Promover iniciativas de enfoque territorial dirigidas a grupos e territórios em risco e/ou situação de exclusão	1. Voluntariado	1. Reforçar o projecto de voluntariado já implementado no Centro de Saúde de Grândola	N.º de novos voluntários, face a 2008	ARSA/Centro de Saúde de Grândola	Parceiros Locais	2009	2011	ARSA/ Centro de Saúde de Grândola
		2. Promover a criação de um banco local de voluntariado	N.º de aderentes (Instituições e voluntários)	A definir	Parceiros Locais	2010	2011	A definir
	2. Programa Viver Solidário	1. Debelar/prevenir situações de isolamento social e/ou familiar dos idosos, garantindo a dinamização do Programa em todo concelho	N.º de espaços dinamizados / N.º de espaços existentes	CMG	Parceria do Programa Viver Solidário	2009	2011	CMG / Parceria do Programa Viver Solidário
		2. Promover encontros sobre a temática do envelhecimento	Encontros promovidos (Sim/Não)?	CMG	Parceria do Programa Viver Solidário	2009	2011	CMG / Parceria do Programa Viver Solidário
	3. Grupo de Trabalho para as questões da Pessoa Idosa, Dependente ou Deficiente	1. Criar grupo de trabalho, definir e concretizar estratégias de intervenção	Criado Grupo de Trabalho e definidas normas (Sim/Não)?	A definir	Segurança Social; GNR; IPSS's e equiparadas; Centro de Saúde; CMG	2009	2011	A definir
		2. Prevenir/intervir em situações de abandono, negligência e maus-tratos	N.º de casos acompanhados / N.º de casos diagnosticados	A definir		2009	2011	A definir
	4. Grupo de Trabalho para as Questões da Igualdade de Género	1. Criar grupo de trabalho, definir e concretizar estratégias de intervenção	Criado Grupo de Trabalho e definidas normas (Sim/Não)?	CMG	Escolas; IEFP e outros Parceiros Locais	2009	2011	A definir
	5. Dia dos vizinhos	1. Promover relações de boa vizinhança entre famílias residentes em habitação social	N.º de participantes residentes em habitação social	CMG	CMG	2009	2011	CMG

**Eixo 2: Corrigir as desvantagens na educação, formação/qualificação e emprego e reforçar a integração das pessoas com deficiência**

Objectivo Geral	Medida	Objectivo Específico	Indicador	Responsável	Parceiros	Cronograma		Instrumentos/ Fontes de Financiamento
						Início	Fim	
1. Ajustar o ensino e as escolas através de programas específicos, às necessidades das famílias	1. Centros de Recursos de Apoio à Inclusão (CRAI's)	1. Potenciar a reorientação da Cercigrândola para CRAI	Concretização (Sim/Não)?	Cercigrândola, Agrupamento	Cercigrândola, Agrupamento	2009	2011	ME/QREN
	2. Promoção do sucesso educativo	1. Desenvolver projectos adequados às necessidades identificadas nas escolas	Concretização (Sim/Não)?	Agrupamento	Agrupamento, outros a definir	2009	2011	ME/QREN
2. Reforçar o acesso à formação e ao emprego	1. Cursos de Educação/Formação para Jovens	1. Integrar anualmente 46 jovens em Cursos de Educação/Formação para Jovens (CEF)	N.º de jovens integrados por Cursos de Educação/Formação para Jovens (CEF) / ano	Centro de Formação Profissional de Santiago do Cacém e Escolas	Centro Emprego Alcácer do Sal; Centro de Formação Profissional de Santiago Cacém; Escolas; ADL	2009	2011	MTSS ME
	2. Contrato Emprego / Inserção +	1. Integrar anualmente 5 pessoas em Contrato Emprego/Inserção +	N.º de pessoas integradas em Contrato Emprego/Inserção +	Centro de Emprego de Alcácer do Sal	NLI, Seg. Social	2009	2011	MTSS
	3. Programa Vida Emprego	1. Abranger anualmente 6 indivíduos toxicodependentes no Programa Vida Emprego	N.º de Estágios de integração profissional	Agência Regional do Alentejo - IEFP	Agência Regional do Alentejo - IEFP; CAT do Litoral Alentejano e	2009	2011	MTSS

Plano de Desenvolvimento Social de Grândola 2009-2011

			N.º de Apoios ao Auto-Emprego concedidos		Entidades Locais			
4. Iniciativa Novas Oportunidades (INO)	1.	Integrar anualmente 60 jovens em formação profissionalizante de nível secundário (nas modalidades existentes no âmbito da INO)	N.º de jovens integrados em formação profissionalizante de nível secundário (modalidades INO)	Centro de Formação Profissional de Santiago do Cacém e Escolas	Centro Emprego Alcácer do Sal; Centro de Formação Profissional de Santiago do Cacém e Escolas	2009	2011	MTSS / ME
	2.	Integrar anualmente 52 adultos em formação de dupla certificação de nível básico e secundário (nas modalidades existentes no âmbito da INO)	N.º de adultos integrados em formação de dupla certificação de nível básico e secundário (EFA e Formação Modular)	Centro de Formação Profissional de Santiago do Cacém e ADL	Centro Emprego Alcácer do Sal; Centro de Formação Profissional de Santiago do Cacém e ADL	2009	2011	MTSS / QREN
	3.	Garantir anualmente que 85 pessoas obtenham uma certificação de competências através de processo de R.V.C.C.	N.º total de adultos com certificação através do processo R.V.C.C. por ano (nos CNO existentes)	Centro de Formação Profissional de Santiago do Cacém e ESAIC	Centro Emprego Alcácer do Sal; Centro de Formação Profissional de Santiago do Cacém e ESAIC	2009	2011	MTSS / ME
5. MAI - Modelo de Articulação Informal entre Empresas e Instituições Locais	1.	Promover actividades de animação do MAI entre as empresas e as instituições no sentido da concertação de acções	N.º de empresas e n.º de instituições envolvidas  N.º de acções concertadas	ADL, CMG	Rede Social e outros parceiros	2009	2011	QREN - POPH
6. Formação para Pessoas com Deficiência	1.	Integrar anualmente pelo menos 8 pessoas com deficiências e incapacidades em acções de formação	N.º de pessoas com deficiências e incapacidades integradas	Centro de Formação Profissional de Santiago do Cacém	Centro Emprego Alcácer do Sal; Centro de Formação Profissional de Santiago do Cacém e outras Entidades Locais	2009	2011	MTSS
7. Formação para a Inclusão	1.	Integrar anualmente 20 pessoas em risco de exclusão, em acções de formação	N.º de pessoas em risco de exclusão integradas em formação	Centro de Formação Profissional de Santiago do Cacém	Centro Emprego Alcácer do Sal; Cercigrândola, EPPC, Centro de Formação Profissional de St. do Cacém	2009	2011	MTSS



## Plano de Desenvolvimento Social de Grândola 2009-2011

	8. Apoio à colocação e acompanhamento pós-colocação em Mercado de Trabalho	1. Abranger anualmente pelo menos 2 pessoas com deficiências e incapacidades (inscritas e encaminhadas pelos Centros de Emprego no âmbito do seu plano Pessoal de Emprego ou pelas escolas)	N.º de pessoas com deficiências e incapacidades abrangidas	Centro de Emprego de Alcácer do Sal	Centro de Emprego de Alcácer do Sal; outras Entidades Locais	2009	2011	MTSS
	9. Incentivos ao emprego de pessoas com deficiência	1. Sensibilizar as empresas através da divulgação dos diferentes incentivos ao emprego	N.º de empresas contactadas	Centro de Emprego de Alcácer do Sal	CMG; Cercigrândola; Centro de Emprego de Alcácer do Sal	2009	2011	MTSS
		2. Abranger anualmente 2 pessoas com deficiências e incapacidades, pelos Incentivos ao Emprego	Nº total de pessoas com deficiência abrangidas	Centro de Emprego de Alcácer do Sal	Cercigrândola; Centro de Emprego de Alcácer do Sal e outras Entidades Locais	2009	2011	MTSS

Eixo 2: Corrigir as desvantagens na educação, formação/qualificação e emprego e reforçar a integração das pessoas com deficiência

Eixo 2 - Corrigir as desvantagens na educação, formação/qualificação e emprego e reforçar a integração das pessoas com deficiência

Objectivo Geral	Medida	Objectivo específico	Indicador	Responsável	Parceiros	Cronograma		Possíveis Instrumentos/ Fontes de Financiamento
						Início	Fim	
3. Promover a qualificação dos activos empregados e das organizações	1. Iniciativa Novas Oportunidades (INO)	1. Integrar anualmente 70 adultos em formação de dupla certificação de nível básico e secundário (nas modalidades existentes no âmbito da INO)	N.º de adultos integrados em formação de dupla certificação de nível básico e secundário (EFA e Formação Modular)	Centro de Formação Profissional de Santiago do Cacém; ADL e ESAIC	Centro Emprego Alcácer do Sal; Centro de Formação Profissional de Santiago do Cacém; ADL e ESAIC	2009	2011	MTSS, QREN/POPH
		2. Garantir anualmente que 255 pessoas obtenham uma certificação de competências através de processo de R.V.C.C.	N.º total de adultos com certificação através do processo R.V.C.C. no ano X (nos CNO existentes)	Centro de Formação Profissional de Santiago do Cacém e ESAIC	Centro de Formação Profissional de Santiago do Cacém e ESAIC	2009	2011	MTSS, QREN/POPH
	2. MAI - Modelo de Articulação Informal entre Empresas e Instituições Locais	1. Apoiar o empreendedorismo e auto-emprego / Estimular a criação de emprego	N.º de acções desenvolvidas anualmente	ADL, CMG-SDEAE	AEAL, IEFP, Escolas e outros Parceiros	2009	2011	POPH, PRODER, PROMAR, QREN
		3. Formação/acção para PME's	1. Abranger anualmente, pelo menos, 5 empresas em acções de formação/acção	N.º de empresas abrangidas/ano	ADL, CMG-SDEAE	AEAL, IEFP, Escolas e outros Parceiros	2009	2011
	4. Formação/acção para entidades da Economia Social	1. Melhorar os processos de gestão e reforçar as competências dos seus dirigentes e trabalhadores	N.º de acções realizadas anualmente	CMG, IPSS's	ADL, REAPN, ANIMAR, outros Parceiros	2009	2011	MTSS, QREN/POPH
	5. Formação para a Inovação e Gestão	1. Divulgar a medida junto das empresas	Realizada divulgação (Sim/Não)?	ADL, CMG-SDEAE	AEAL, IEFP, Escolas e outros Parceiros	2009	2011	POPH, PRODER, PROMAR, QREN

Plano de Desenvolvimento Social de Grândola 2009-2011

Objectivo Geral	Medida	Objectivo Específico	Indicador	Responsável	Parceiros	Cronograma		Instrumentos/ Fontes de Financiamento
						Início	Fim	
4. Promover a melhoria das acessibilidades e informação	1. Espaços Internet	1. Promover formação para jovens em Tecnologias de Informação e Comunicação	N.º formações promovidas	CMG - Gabinete da Juventude; FTDI	FDTI; Juntas Freguesia	2009	2011	MTSS / QREN
		2. Alargar às freguesias os espaços públicos com acesso à Internet	N.º de novos espaços criados	CMG - Gabinete da Juventude; FTDI <sup>14</sup>	FDTI; Juntas Freguesia	2009	2011	MTSS / QREN

<sup>14</sup> FDTI – Fundação para a Divulgação das Tecnologias de Informação (IPJ)  
Conselho Local de Acção Social - Grândola

Eixo 3: Valorização do Território para a Qualidade de Vida da População (continua)

Objectivo Geral	Medida	Objectivo específico	Indicador	Responsável	Parceiros	Cronograma		Possíveis Instrumentos/ Fontes de Financiamento
						Início	Fim	
1. Promover a valorização do território, criando condições para a renovação/fixação da população no concelho	1. Gabinete da Juventude	1. Contribuir para a dinamização do Gabinete da Juventude	N.º de novos instrumentos de apoio disponibilizados aos jovens	CMG	Parceiros da Rede Social e Outros Parceiros	2009	2011	CMG
	2. Estradas e Transportes de Qualidade	1. Promover a pavimentação/repavimentação em, pelo menos, 3 vias municipais	Número de vias intervencionadas (reparação/repavimentação)	CMG	CMG	2009	2011	CMG
		2. Promover a Rede de Transportes Públicos Locais	Rede de Transportes Públicos Locais (Sim/Não)?	CMG - DSUA	Operadores de Transportes Públicos Locais	2009	2011	
	3. Dinamização Empresarial	1. Apoiar a instalação de novas empresas, através da divulgação de sistemas de incentivo e de áreas de localização empresarial	N.º de atendimentos no GAE e N.º de empresas criadas	CMG - SDEAE	ADL, AEAL, IEFP	2009	2011	
		2. Promover anualmente o Prémio Empresa Solidária	Prémio realizado (Sim/Não)?	CMG - SDEAE	ADL, AEAL, IEFP, AMLA, Seg. Social e outros Parceiros	2009	2011	CMG e Outros, a definir
	4. Recuperação e valorização do património	1. Promover a recuperação do património urbanístico	N.º de acções efectuadas	CMG	CMG, IRHU	2009	2011	MAOTDR; CMG
		2. Recuperar e valorizar o património histórico	N.º de intervenções efectuadas	CMG - Sector do Património Histórico	CMG - Sector do Património Histórico, DEPE, DOMTO, DSUA	2009	2011	CMG; Outros, a definir

Plano de Desenvolvimento Social de Grândola 2009-2011

	5. Dinâmica Cultural	1. Promover programa regular de difusão cultural	Número/tipo de actividades realizadas	CMG - DASCE	Outros Agentes	2009	2011	CMG; Outros, a definir
		2. Promover projectos de formação de públicos	Projectos implementados; Indivíduos abrangidos	CMG - DASCE	CMG - DASCE; Escolas e Outros Parceiros Locais	2009	2011	CMG
		3. Publicar uma agenda regular de acontecimentos	Agenda publicada (Sim/Não)?	CMG - DASCE	CMG	2009	2011	CMG
	6. Ambiente e Qualidade de Vida da População	1. Promover a elaboração da Agenda XXI Local	Elaborada Agenda XXI Local (Sim/Não)?	CMG - DSUA	Privados e Universidades	2009	2011	CMG
		2. Melhorar e modernizar as infra-estruturas de abastecimento de água	Infra-estruturas intervencionadas (Sim/Não)?	CMG - DSUA	CMG - DSUA	2009	2011	CMG
		3. Promover a protecção das zonas de captação de água para consumo humano	Zonas de captação de água protegidas (Sim/Não)?	CMG - DSUA	CMG - DSUA	2009	2011	CMG
		4. Aumentar para 100% a cobertura de abastecimento de água (em aglomerados com mais de 50 habitantes)	Atingida cobertura total (Sim/Não)?	CMG - DSUA	CMG - DSUA	2009	2011	CMG
		5. Aumentar para 100% a cobertura ao nível do sistema de drenagem e tratamento de águas residuais	Atingida cobertura total (Sim/Não)?	CMG - DSUA	CMG - DSUA	2009	2011	CMG
		6. Promover pelo menos 3 acções/ano de sensibilização ambiental	N.º de acções promovidas	CMG - DSUA	Associação de Agricultores; Proprietários; Escolas	2009	2011	CMG
		7. Garantir o cumprimento dos critérios exigidos para a manutenção (e aumento) do n.º de praias do concelho galardoadas com Bandeira Azul / Acessibilidade Total	N.º de praias do concelho galardoadas com Bandeira Azul e Acessibilidade Total	CMG - DSUA	Privados, CCDRA, INAG, INR, Capitánias, FEE Portugal, Agência Portuguesa do Ambiente...	2009	2011	

## Plano de Desenvolvimento Social de Grândola 2009-2011

2. Promover a melhoria das acessibilidades e informação	1. Sistema de Informação da Rede Social	1. Implementar Sistema de Informação da Rede Social	Sistema de Informação implementado (Sim/Não)?	Núcleo Executivo	Parceiros da Rede Social	2009	2011	
------------------------------------------------------------	--------------------------------------------	-----------------------------------------------------	-----------------------------------------------	------------------	--------------------------	------	------	--



CONSELHO LOCAL DE ACÇÃO SOCIAL DE GRÂNDOLA

## Fóruns de discussão para a definição das linhas orientadoras

### Parceiros envolvidos

**Eixo 1 - Combater a exclusão das crianças, dos idosos, dependentes e/ou deficientes e das famílias através da medidas que assegurem os seus direitos básicos de cidadania**

'A PONTE' - Comunidade Residencial de Apoio a Toxicodependentes  
AISGRA - Associação de Intervenção Social de Grândola  
Associação de Solidariedade Social de Santa Margarida da Serra 'A Flor da Serra'  
Câmara Municipal de Grândola - Sector da Acção Social  
Casa do Povo de Azinheira dos Barros  
Casa do Povo de Melides  
Centro de Emprego de Alcácer do Sal  
Centro de Saúde de Grândola  
Centro Social do Carvalhal  
Cercigrândola - PAIP  
CPCJ - Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Grândola  
Creche e Jardim-de-infância de Grândola  
ISS, IP - Centro Distrital de Segurança Social de Setúbal  
Junta de Freguesia de Melides  
Programa "Viver Solidário"  
Santa Casa da Misericórdia de Grândola



CONSELHO LOCAL DE ACÇÃO SOCIAL DE GRÂNDOLA

## Fóruns de discussão para a definição das linhas orientadoras

### Parceiros envolvidos

**Eixo 2 - Corrigir as desvantagens na educação, formação/qualificação e emprego e reforçar a integração das pessoas com deficiência**

ADL - Associação de Desenvolvimento do Litoral Alentejano  
Agrupamento Vertical de Escolas de Grândola  
Câmara Municipal de Grândola - Gabinete da Juventude  
Câmara Municipal de Grândola - Sector de Desenvolvimento Económico e Apoio ao Empresário  
Centro de Emprego de Alcácer do Sal  
Centro de Formação Profissional de Santiago do Cacém  
Centro de Saúde de Grândola  
Cercigrândola - CAO  
Colectividade Sócio Cultural Barrense  
EPDRG - Escola Profissional Desenvolvimento Rural de Grândola  
ESAIC - Escola Secundária António Inácio da Cruz  
ISS, IP - Centro Distrital de Segurança Social de Setúbal  
Junta de Freguesia de Melides





CONSELHO LOCAL DE ACÇÃO SOCIAL DE GRÂNDOLA

## Fóruns de discussão para a definição das linhas orientadoras

### Parceiros envolvidos

#### Eixo 3 - Valorização do território para a qualidade de vida da população

ADL - Associação de Desenvolvimento do Litoral Alentejano

Câmara Municipal de Grândola - DASCE

Câmara Municipal de Grândola - DEPE

Câmara Municipal de Grândola - DSUA

Câmara Municipal de Grândola - Gabinete da Juventude

Câmara Municipal de Grândola - Sector de Desenvolvimento Económico e Apoio ao Empresário

Câmara Municipal de Grândola - Sector de Turismo